

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Júlio de Mesquita Filho

Instituto de Artes - Campus São Paulo

KATHLEEN ALMEIDA SILVA

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!!!!!

uma experiência educativa com o 9º ano A

SÃO PAULO

2025

KATHLEEN ALMEIDA SILVA

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!!!!!

uma experiência educativa com o 9º ano A

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para
a conclusão do Curso de Licenciatura em
Artes Visuais no Instituto de Artes da
UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos
Eduardo Riccioppo Freitas.

SÃO PAULO

2025

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do
Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pela autora.

S586a Silva, Kathleen Almeida, 2001-

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!!!!! : uma experiência educativa com o 9º
ano A / Kathleen Almeida Silva. -- São Paulo, 2024.
65 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Riccioppo Freitas.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Arte na educação. 2. Arte - Estudo e ensino 3. Redes sociais. 4.
Indústria cultural. 5. Cultura popular. 6. Pensamento crítico. I. Riccioppo,
Carlos Eduardo (Carlos Eduardo Riccioppo Freitas). II. Universidade
Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 707

Bibliotecária responsável: Catharina Silva Gois - CRB/8 11323

KATHLEEN ALMEIDA SILVA

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!!!!!

uma experiência educativa com o 9º ano A

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para
a conclusão do Curso de Licenciatura em
Artes Visuais no Instituto de Artes da
UNESP.

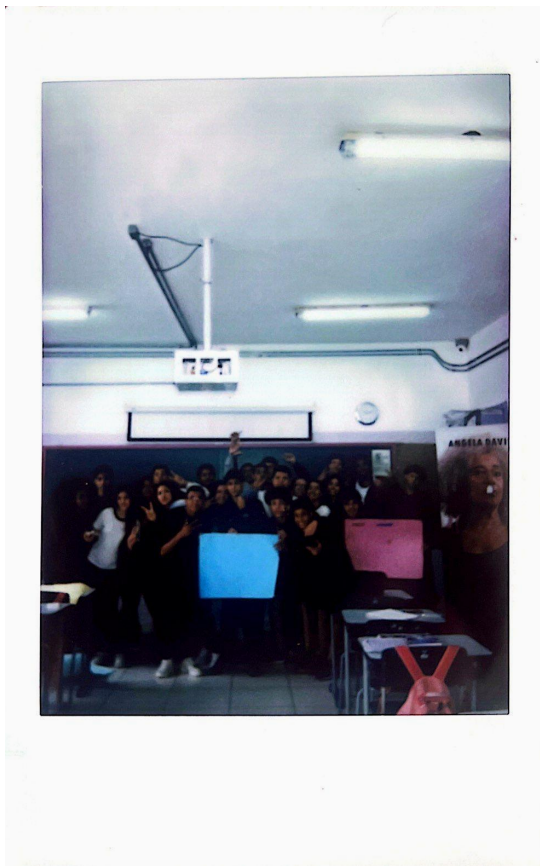
Trabalho aprovado em: 17/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Eduardo Riccioppo Freitas
UNESP - Instituto de Artes - Orientador

Prof. Dr. Leandro de Oliva Costa Penha
UNESP - Instituto de Artes

Para a turma do 9° ano A de 2024 do Celsão,
aprendi com vocês mais do que pude ensinar.



AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio ao longo da minha Graduação, em especial à minha irmã Kessi e ao meu pai Antonio, que sempre acreditaram em mim. Minha gratidão também à minha médica Karla e à minha psicóloga Ana Paula, por cuidarem de mim com tanto carinho. Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Cadu, por enxergar tanto potencial na minha pesquisa.

Minha gratidão se estende ainda à toda a gestão da EMEF Celso Leite, em especial à diretora Rosimeire, ao professor de Artes Fausto, ao professor de Educação Física Beto, aos professores readaptados Daylton e Marlene, e, mais uma vez, à professora de Ciências (e também minha irmã) Kessi, pelo acolhimento, apoio, e orientação ao longo da realização deste trabalho.

Preciso também agradecer à todos os professores que me marcaram, que me deram aula muito antes de um dia eu querer ser professora: professora de química Andrea, professora de Física Micheli, professora de Biologia Tatiane, professora de Matemática Meyre, professora de Português Deise, professora de Artes Carol, professor de História Alessandro, e professora de Inglês Anna.

RESUMO

Na era do TikTok, *sped-up versions* de músicas e memes cada vez mais nichados, é inegável o impacto das redes sociais e da cultura de massas na formação de identidade, senso crítico, estética, e capacidade de atenção de crianças e adolescentes. Dessa forma, nosso dever como (arte)educadores é nos adaptar a essas novas condições: utilizar uma cultura que incentiva a homogeneização de pensamentos e superficialidade a nosso favor, e não condená-la; ver isso como uma porta de entrada e vinculação ao mundo dos alunos. Este trabalho teve como objetivo a formulação, aplicação e análise de uma sequência didática que une a indústria cultural ao ensino de arte, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino de artes, com base na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. A sequência didática foi aplicada com alunos do 9º ano da EMEF Celso Leite Ribeiro Filho, no centro de São Paulo.

Palavras-chave: indústria cultural; ensino de arte; pensamento crítico; cultura de massas.

ABSTRACT

In the age of TikTok, sped-up versions of songs, and increasingly niche memes, the impact of social media and mass culture on the formation of identity, critical thinking, aesthetics, and attention span in children and teenagers is undeniable. As such, our duty as (art)educators is to adapt to these new conditions: to use a culture that encourages the homogenisation of thoughts and superficiality to our advantage, and not condemn it; to see it as a gateway and link to the students' world. The aim of this essay was to formulate, apply and analyze a lesson plan that links mass culture with art education, promoting the development of critical thinking in art teaching, based on Ana Mae Barbosa's triangular approach. The lesson plan was applied to 9th grade students at EMEF Celso Leite Ribeiro Filho, located in downtown São Paulo.

Palavras-chave: cultural industry; art education; critical thinking; mass culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Primeira folha da atividade diagnóstica.....	19
Figura 2 - Segunda folha da atividade diagnóstica.....	20
Figura 3 - Terceira folha da atividade diagnóstica.....	21
Figura 4 - <i>A Intervenção das Sabinas</i> , Jacques Louis-David.....	22
Figura 5 - <i>As Duas Fridas</i> , Frida Kahlo.....	24
Figura 6 - <i>Top Dentado</i> , Lyz Parayzo.....	25
Figura 7 - <i>Gargantilha Lança</i> , Lyz Parayzo.....	26
Figura 8 - <i>UnhaNavalha #1</i> , Lyz Parayzo.....	26
Figura 9 - Detalhe de <i>UnhaNavalha #1</i> , Lyz Parayzo.....	27
Figura 10 - <i>Escudo Vênus Dentada</i> , Lyz Parayzo.....	27
Figura 11 - <i>Maman</i> , Louise Bourgeois.....	28
Figura 12 - <i>Bastidores</i> , Rosana Paulino.....	29
Figura 13 - ursinho de pelúcia de <i>Paddington</i>	30
Figura 14 - pronomes na atividade diagnóstica.....	31
Figura 15 - memes de <i>Corra</i>	32
Figura 16 - configuração do espaço da sala de aula.....	34
Figura 17 - pilares da educação.....	35
Figura 18 - colagem de desenhos no estilo tirinha feitos em sala.....	41
Figura 19 - história sobre <i>Maman</i>	42
Figura 20 - reação de aluna com <i>Maman</i>	43
Figura 21 - reação de aluno com <i>Maman</i>	44
Figura 22 - estrada de ideias sobre <i>Maman</i>	45
Figura 23 - símbolo da Nike em <i>Maman</i>	46
Figura 24 - Medo de <i>Divertida Mente</i>	47
Figura 25 - cartolina rosa.....	51
Figura 26 - detalhes cartolina rosa.....	52
Figura 27 - cartolina amarela.....	53
Figura 28 - detalhes cartolina amarela.....	53
Figura 29 - cartolina verde.....	54
Figura 30 - cartolina azul.....	55
Figura 31 - detalhes cartolina azul.....	56

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
1.1 De onde venho.....	11
1.2 Para onde quero ir.....	13
1.3 Indústria cultural e eu.....	14
1.4 A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.....	15
1.5 Raiva!!!!!!!!!!!!!!.....	15
2. Desenvolvimento de sequência didática.....	17
2.1 Metodologia: como e por quê montei as aulas do jeito que montei.....	17
2.2 Aula 1 - eu sou sua professora de artes, é claro que eu quero saber sua opinião.....	18
2.3 Aula 2 - eu sou a única pessoa que, de verdade, consegue acalmar ele.....	22
2.4 Aula 3 - PLEASE I'M A STAR!!!!!!.....	23
2.5 Aula 4 - que a sorte esteja sempre a seu favor.....	25
2.6 Aula 5 - a dona aranha subiu pela parede.....	28
2.7 Aula 6 - costura de Rosana Paulino.....	39
3. Aplicação de sequência didática.....	30
3.1 Aula 1 - 31 de julho de 2024.....	30
3.2 Aula 2 - 07 de agosto de 2024.....	33
3.3 Aula 3 - 14 de agosto de 2024.....	35
3.4 Aula 4 - 04 de setembro de 2024.....	38
3.5 Aula 5 - 11 de setembro de 2024.....	40
3.6 Aula 6 - 18 de setembro de 2024.....	48
4. Considerações finais.....	58
Referências.....	60

1. Introdução

ATENÇÃO!!!!!!!!!!!!!!

você irá ler um trabalho que dialoga diretamente com meu Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Artes Visuais, “LINHAS, MONTAGENS, ENGRENAGENS: reflexões sobre arte, seu propósito, e processos criativos”. os trabalhos são independentes, mas estão conectados por suas reflexões e abordagens.

boa leitura, beijos de luz! ✨

1.1 De onde venho

Tudo que sei, aprendi através da irmã mais velha, Kessi, ou da vastidão da internet.

Minha memória mais antiga relacionada à arte remonta a um circuito cultural que fiz com ela quando eu tinha oito anos e ela dezoito. Visitamos o Museu da Língua Portuguesa, a Pinacoteca e o Centro Cultural São Paulo. Recordo-me bem do acervo da Pinacoteca e de uma exposição de Paulo Nazareth no CCSP, cujas obras só consigo reconhecer graças às fotos que tiramos naquele dia. Nessa mesma época, Kessi me apresentou ao primeiro *single* da Lady Gaga, *Poker Face* (2009), e ao primeiro álbum de Bárbara Eugênia, *Journal de BAD* (2010).

Meu primeiro post no Tumblr¹ foi em julho de 2013, quando eu tinha doze anos, e adotei o usuário “rainhadaunicornilandia”. Na plataforma, compartilhava e reblogava gifs de filmes e séries, fotos dos meus cantores, bandas e atores favoritos, imagens com edições que eu acreditava ser uma representação de como é tomar ácido, muitos pensamentos depressivos escritos em inglês com ajuda do Google Tradutor, trechos da fanfic de *Percy Jackson e os Olimpianos*² (2008-2010),

¹ *Tumblr* é uma plataforma de blogging, estando em uma categoria intermediária entre o microblog, e blogs de formato convencionais. O usuário pode postar textos, imagens, vídeos, links, citações, áudios e “diálogos”; pode seguir outros usuários, e favoritar e/ou reblogar posts de outros blogs.

² *Percy Jackson e os Olimpianos* é uma série literária infanto-juvenil de aventura e fantasia, escrita por Rick Riordan. O adolescente Percy descobre ser um semideus, e se envolve em uma jornada para evitar uma guerra entre os deuses.

que nunca terminei de escrever, memes do Vine³, e muitos posts que sugerem claramente minha futura identificação como pessoa bissexual.

Minha irmã me ensinou a baixar filmes ilegalmente com o filme *Moonrise Kingdom* (2012), de Wes Anderson; também me levou pra ver *Mommy* (2014), de Xavier Dolan, e *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* (2014), de Daniel Ribeiro, no cinema de rua Espaço Itaú Augusta. Minha exploração no *Tumblr* me levou a descobrir outros filmes como *Trainspotting* (1996), *Adeus Lênin* (2003), *Encontros e Desencontros* (2003), *Les 400 coups* (1959), *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), *Heathers* (1988), *The Rocky Horror Picture Show* (1975), além de obras de Woody Allen, Stanley Kubrick, Jean-Luc Godard, Sofia Coppola.

A internet também me apresentou a uma variedade de músicos como Lou Reed, Bob Dylan, Bikini Kill, BROCKHAMPTON, FKA Twigs, Best Coast; na MTV, conheci Of Monsters and Men e Lana Del Rey. Kessi me introduziu à Belle and Sebastian, Sky Ferreira, Tatá Aeroplano, Gal Costa, Pavement, Jaloo, Blood Orange e Diana, enquanto na escola, eu e minha amiga Isabela assistíamos aos clipes de Nicki Minaj, Anitta e MC Livinho.

Por meio do *Tumblr*, meu interesse pela arte se aprofundou, influenciado pelas inúmeras imagens que romantizavam o realismo técnico das obras renascentistas e neoclássicas. Isso me motivou a pesquisar mais sobre movimentos artísticos, que me guiaram para os mais abstratos e contemporâneos, e expandindo organicamente meu repertório para outras áreas, como moda, design, arquitetura e literatura.

As redes sociais, aliadas à minha irmã, proporcionaram-me uma introdução e aprofundamento em movimentos político-sociais, como a luta feminista e LGBTQIAPN+, o movimento antirracista, o vegetarianismo e a luta contra o aquecimento global como ações políticas, e os movimentos de esquerda.

Hoje, acompanho todas as séries adolescentes lançadas na Netflix⁴, maratono pelo menos uma vez ao ano a saga *Crepúsculo*⁵ com Kessi, e também assisto aos indicados ao Oscar com ela. Minha rotina matinal inclui escutar Taylor Swift e funk automotivo; Joni Mitchell é a trilha sonora da minha auto-manicure semanal; The

³ *Vine* foi um serviço de armazenamento de vídeos em formato curto, de até seis segundos. Os usuários podem gravar e editar seus vídeos, e também “revinar”, compartilhamento similar ao “retweet” do *Twitter*, agora *X*.

⁴ Serviço on-line de streaming por assinatura.

⁵ Série de filmes de romance-fantasia, baseado na série de livros de mesmo nome da escritora Stephenie Meyer.

Cranberries acompanha minhas reflexões enquanto escrevo estas palavras. Na mesma semana, leio *Bridgerton*⁶ e Sylvia Plath com o mesmo nível de engajamento.

Desde a infância, fui exposta a esses dois lados da arte que, com o passar dos anos, tornaram-se um só. Ao consumir ambos, acredito que possa ter desenvolvido um olhar crítico para todas as formas de arte e entretenimento que consumo. Como diria Hannah Montana⁷, vivo o melhor dos dois mundos.

1.2 Para onde quero ir

Na era do TikTok⁸, sped-up versions⁹ de músicas, e memes cada vez mais nichados, é inegável o impacto das redes sociais e da indústria cultural na formação de identidade, senso crítico, estética de crianças e adolescentes. Além disso, de acordo com Siehoff (2023), a rede social afeta efetivamente a capacidade de atenção de seus usuários.

Em *Imaginando um Futuro Para a Educação Artística*, Imanol Aguirré (2009, p. 165) diz:

O mesmo estudo oi nos mostrou, ainda, que em nosso entorno também existe o que Kincheloe e Steinberg (1997) denominam de “pedagogia cultural”. Quer dizer, todo um conjunto de conteúdos formativos que não são administrados pelas vias tradicionais de educação formal, mas sim pelos meios de comunicação de massa, basicamente. Ainda que estes conteúdos não sejam sempre evidentes e cheguem, por isso, a constituir um verdadeiro “currículo oculto”, é o que, no final das contas, está realmente formando em nossos jovens, valores éticos e estéticos. Uma evidência disso é que, a escola e a vida, configuram, para o imaginário juvenil, dois âmbitos, absolutamente, distantes, que se dão as costas mutuamente. No caso dos imaginários estéticos que estudamos, a escola constitui o território das artes sérias e da música clássica, enquanto que a rua é o da música pop, o rap ou os grafites.

Considerando isso, creio que *como arte-educadores, é nossa responsabilidade adaptar-nos a essas novas condições: empregar uma cultura que promove a homogeneização de pensamentos e superficialidade de forma a nosso favor, em vez de rejeitá-la*; encarar essa realidade como uma oportunidade de conectar-se com o mundo dos alunos e ensinar arte ao mesmo tempo.

⁶ *Bridgerton* é uma série de drama romântico ambientada na Londres do século XIX, é baseada nos livros de Julia Quinn e explora as histórias de amor da família Bridgerton, envolvendo romance, intrigas e alta sociedade.

⁷ Personagem de seriado de mesmo nome da Disney Channel.

⁸ Plataforma/rede social de vídeos curtos.

⁹ Versões de músicas aceleradas excedendo 150 BPM (beats por minuto).

Este trabalho tem como objetivo a formulação, aplicação e análise de resultados de uma sequência didática que une a indústria cultural ao ensino e desenvolvimento do pensamento crítico no ensino de artes, no contexto da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. O foco principal é utilizar elementos da indústria cultural como porta de entrada para a introdução à arte.

A sequência didática terá a temática raiva, e será aplicada em uma turma de 9º ano da EMEF Celso Leite Ribeiro Filho, no centro de São Paulo, durante 6 aulas de 40 minutos.

Minha irmã é professora de Ciências há quatro anos na EMEF Celso Leite, onde fiz meu estágio de licenciatura no segundo semestre de 2022. Na época do meu estágio, a turma do 9º ano estava no 7º. Escolhi a turma do 9º ano A por influência da minha irmã; embora ela não seja professora deles este ano, ela me lembrou do engajamento deles nas aulas. Também me lembro bem disso: quando fiz atividades de modelo vivo, os alunos sempre competiam entre si para quem ia posar primeiro.

1.3 Indústria cultural e eu

Lembro da minha professora de Química do Ensino Médio, Andrea, que usava referências de *Watchmen* (1986-1987) para nos ensinar sobre energia nuclear. Recordo também do professor Alessandro, de história, que utilizava a música *Geração Coca-Cola* (2020), do Legião Urbana, para explicar os efeitos que a Ditadura Militar deixou na nova juventude. Tive uma professora de português, cujo nome já não lembro, que fez uma paródia de *Ah Lelek Lek* (2013) para ensinar pronomes à nossa turma do 6º ano. Agora, vejo minha irmã usando um curta-metragem da Pixar¹⁰ para introduzir a formação de rochas a suas turmas de sexto ano.

Durante minha trajetória no Ensino Básico, os momentos que mais tive gosto de estudar foram quando meus professores tiveram esse esforço de trazer um conteúdo da realidade dos alunos como forma de introduzir a matéria a ser ensinada. Hoje, como educadora, esse é meu jeito favorito de ensinar, por isso escolhi essa metodologia para a sequência didática.

¹⁰ A Pixar Animation Studios, fundada em 1986, é uma empresa especializada em animação digital por computação gráfica.

1.4 A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa

No capítulo “A Importância da Imagem no Ensino da Arte”, do livro *A Imagem no Ensino da Arte*, Ana Mae Barbosa (2014) destaca a importância de um currículo de ensino de artes que integre o fazer artístico, a história da arte e a apreciação e análise de obras: a metodologia conhecida como a abordagem triangular. Ana Mae argumenta que essa abordagem consegue equilibrar os interesses das crianças com os objetivos educacionais, promovendo uma compreensão mais abrangente e profunda da arte.

Ao combinar a prática artística com o estudo contextual e crítico das obras, os alunos são incentivados a desenvolver suas habilidades criativas, e ao mesmo tempo ganham conhecimento histórico e aprimoram suas capacidades de análise e interpretação (BARBOSA, 2014).

Através das atividades propostas pelo professor Valdecir, que acompanhei durante meu estágio, e também nas que eu desenvolvi, e escutando as conversas dos alunos, observando seus cadernos de arte, percebi que o corpo discente da EMEF Celso Leite já é naturalmente muito criativo em suas produções artísticas e análises críticas. Entretanto, também percebi certa dificuldade no direcionamento dessa criatividade, e na organização de pensamentos e ideias.

Por isso, para a minha sequência didática, optei por focar no desenvolvimento da capacidade de análise crítica de obras de arte pelos alunos. Inicialmente, pensei em elaborar uma sequência que abordasse as três pontas da abordagem triangular; no entanto, percebi que, em apenas seis aulas, cada uma dessas pontas seria abordada de forma superficial.

1.5 Raiva!!!!!!!!!!!!

Em *Retórica*, Aristóteles (2005, p. 161) define a raiva, a ira, a cólera como

um desejo acompanhado de dor que nos incita a exercer vingança explícita devido a algum desprezo manifestado contra nós, ou contra pessoas da nossa convivência, sem haver razão para isso.

As Dras. Lipp e Malagris (2013, p. 34), referências na Terapia Cognitiva e no tratamento de stress, afirmam que a raiva é

um sentimento de intenso desconforto que resulta da percepção de alguma provocação, seja ela uma ofensa, um desacordo, mau tratamento, rejeição, agressão, frustração ou desmerecimento por parte de alguém ou entidade. O desconforto experimentado é tão grande que leva a pessoa a querer revidar e a atacar quem supostamente a enraiveceu.

Em 2006, Fiona Apple foi questionada se toda arte vem da angústia em uma entrevista no *The Late Late Show with Craig Ferguson*¹¹ (Fionna Apple Rocks, 2020). Ela responde que não, e Ferguson questiona como ela escreveu seu último álbum, *Extraordinary Machine*, e Apple diz que estava angustiada quando o escreveu. Ela complementa sua própria fala:

I only write when I'm angry or sad or something, because that's when I just have to write. And I only will work if I absolutely have to. If I'm having a good time and I'm happy and things are going really well, why would I want to stop what I'm doing to go and write at the piano?¹²

Seria a felicidade simples demais?

Se o mundo e a vida fossem perfeitos, em instância pessoal e coletiva, saberíamos apreciar a beleza das coisas sem a feiura junto? A arte existiria?

Escolhi a raiva como tema da sequência didática, porque é o sentimento que eu mais conheço, e nossos momentos mais próximos foram durante minha adolescência. Eu não sabia nomear nem dar forma pra tal sentimento que me dominava.

Apesar de já terem se passado seis anos desde que terminei o Ensino Médio, sei que a saúde mental ainda é um assunto pouco abordado nas escolas. Minha intenção não é atuar como terapeuta para os alunos, mas sim demonstrar como a apreciação da arte (e possivelmente, acender uma faísca para o fazer artístico também, mesmo não sendo este meu objetivo principal) pode servir como uma alternativa catártica para a expressão de sentimentos de raiva.

¹¹ Talk show estadunidense apresentado pelo ator e comediante Craig Ferguson, de 2005 à 2014.

¹² Veja mais em: <<https://youtu.be/xyOMvd1zt4g?si=74jwS6w9wgknVYwi>>. Tradução nossa: Eu só escrevo quando estou com raiva ou triste ou algo do tipo, porque é nesse momento que eu simplesmente preciso escrever. E só vou trabalhar se realmente for necessário. Se estou me divertindo, estou feliz e as coisas estão indo muito bem, por que eu iria querer parar o que estou fazendo para ir escrever no piano?

2. Desenvolvimento de sequência didática

2.1 Metodologia: como e por quê montei as aulas do jeito que montei

Iniciei minha pesquisa para esta sequência didática fazendo um levantamento de todas as minhas referências sobre raiva. Compilei uma lista de memes, séries, filmes, esculturas, instalações e telas. Durante um mês, dediquei-me a observar essas imagens para fazer associações entre elas, conversei com colegas e amigos para solicitar novas referências e opiniões, e fui atualizando a lista conforme necessário.

A sequência didática consiste em seis aulas. A primeira aula é introdutória, focada na aplicação de uma atividade diagnóstica para avaliar como os alunos se relacionam com imagens.

A segunda aula foi concebida como uma forma de introduzir a leitura e crítica de obras de arte para os alunos. Nas duas aulas seguintes, a abordagem ideal era apresentar os objetos aos alunos, solicitar suas primeiras impressões e iniciar uma discussão a partir delas em sala de aula. Caso a turma não se envolvesse ou tivesse dificuldades em desenvolver o pensamento crítico, cada aula contaria com uma lista de sugestões de perguntas para estimular a participação e o debate.

As próximas duas aulas, optei por estruturá-las apresentando um objeto da indústria cultural como forma de captar a atenção dos alunos, trazendo algo com o qual já estivessem familiarizados esteticamente e visualmente, para depois introduzir uma obra de arte. Para as duas últimas aulas, escolhi apresentar apenas uma obra de arte.

É importante ressaltar que essa sequência didática não visa fazer julgamentos de valor entre a indústria cultural e a cultura de massas em relação à arte institucionalizada. Ao escrever sobre a presença da cultura visual dos alunos nos currículos escolares, Aguirré (2009, p. 165-166) diz:

[...] no empenho por fazer da escola algo atrativo, e por captar o interesse dos jovens, opta por agregar aos repertórios oficiais, ou tradicionalmente utilizados nas aulas de música ou nas de artes visuais, produtos tomados da iconografia juvenil ou do Hit Parade do momento. Mas o problema é que, para superar a distância, hoje quase insuperável, entre esses mundos, não é suficiente “escolarizar”, voluntariosamente, a cultura da rua [...]. Não se trata de cobrir lacunas de conhecimento na cultura visual dos jovens, nem de reproduzir, na escola, o que acontece na rua. Pouco resolve acrescentar mais arte ou incorporar flertes com a cultura de massa, introduzindo estes

dois âmbitos de conhecimento como mero adendo de conteúdos aos velhos currículos.

Minha sequência tem o objetivo de se concentrar na importância do engajamento com a cultura contemporânea dos estudantes. Ignorar ou subestimar a relevância da cultura contemporânea pode resultar em uma desconexão entre o que é ensinado na escola e a realidade vivida fora dela. Além disso, ao rejeitar a inclusão da indústria cultural, pode-se perder uma oportunidade enriquecedora de tornar o currículo mais significativo para os alunos.

A abordagem de "escolarizar" a cultura da rua que Aguirré comenta pode ser vista como uma forma de legitimar e valorizar as experiências culturais dos estudantes, tornando a educação mais inclusiva e relevante. Incorporar elementos da cultura popular também pode abrir espaço para discussões críticas sobre a mídia, a indústria cultural e as representações sociais presentes na sociedade contemporânea.

Em vez de descartar a cultura de massa como um "mero adendo de conteúdos", nós, professores, podemos explorar maneiras de integrá-la de forma crítica e reflexiva ao currículo, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda da cultura contemporânea e suas implicações, e esse é um dos objetivos desta pesquisa de campo.

2.2 Aula 1 - eu sou sua professora de artes, é claro que eu quero saber sua opinião

Começarei a primeira aula com uma breve introdução minha, explicando que vou ficar algumas semanas com a turma, e dando um breve resumo sobre o que faremos nas próximas aulas. Nesta primeira aula, meu objetivo principal é começar a estabelecer uma relação democrática, de parceria e confiança com os alunos: deixar claro que assim como quero ser ouvida, também quero ouvi-los.

Em seguida, a aplicação de atividade diagnóstica como forma de levantamento do repertório imagético e crítico, e também de conhecer os alunos. Em vez de chamar de atividade diagnóstica, vou chamar de "eu sou sua professora de artes, é claro que eu quero saber sua opinião"¹³.

¹³ Referência à trend no TikTok "eu sou... é claro que", utilizada para se apresentar e falar algo da sua vida, profissão, hobbies, etc.

Figura 1 - Primeira folha da atividade diagnóstica

EMEF CELSO LEITE RIBEIRO FILHO ARTES Profª Kath - 9º Ano A eu sou sua professora de artes, é claro que eu quero saber sua opinião

Nome: _____ Data ____/____/____

Pronomes: _____

1. Para você, o que é arte?

2. Tenho contato com arte e cultura através de:

3. Cite uma música, uma série e um filme que você goste:

Figura 2 - Segunda folha da atividade diagnóstica

4. Qual dessas imagens te chama mais atenção e por quê?

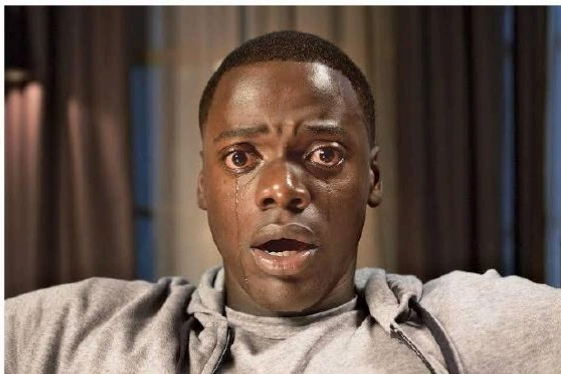


Imagem do filme "Corra", dir. Jordan Peele, 2017



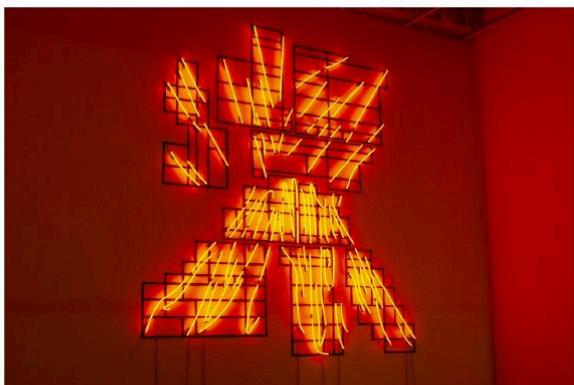
O Pesadelo, Henry Fuseli, 1781, óleo sobre tela, 120x127 m



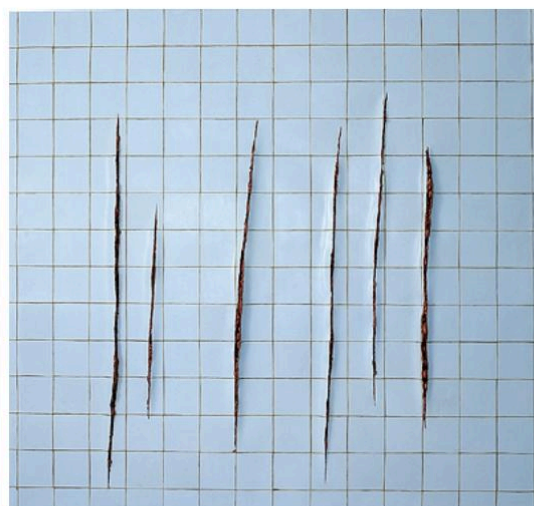
Aves da Noite, Edward Hopper, 1942, óleo sobre tela, 84,1 x 152,4 cm



Convergência (número 10), Jackson Pollock, 1952, óleo sobre tela, 393,7 x 237,5 cm



Fonte Luminosa, Carmela Gross, 2021, neon e estrutura metálica, 342 x 300 cm



Paredes com Incisões a la Fontana, 2000, Adriana Varejão, óleo sobre tela e poliuretano em suporte de alumínio e madeira, 190 x 200cm

Figura 3 - Terceira folha da atividade diagnóstica



Espaço para sugestões, desabafos, recados, desenhos, o que quiser!

Não é obrigatório, sinta-se a vontade para se expressar 😊👏



Arte é uma garantia de sanidade. Essa é a coisa mais importante que já disse.

Louise Bourgeois, artista franco-americana (1911-2010)

2.3 Aula 2 - eu sou a única pessoa que, de verdade, consegue acalmar ele

Exibição do TikTok da comedianta Larissa Gloor (2021)¹⁴, onde ela encena uma menina separando uma briga entre dois meninos em ambiente escolar, e tenta acalmar um dos rapazes. Depois, apresentação da obra *A Intervenção das Sabinas* (1799) do artista Jacques-Louis David.

Figura 4 - *A Intervenção das Sabinas*, 1799, óleo sobre tela, 3,85 x 5,22 m



Fonte: David, 1799

Perguntar aos alunos:

- Como você relaciona o TikTok com a tela?;
- Quais são os personagens principais da obra de David?;
- Por quais motivos eles podem estar lutando?

A obra em questão retrata uma das lendas fundadoras de Roma: “o rapto das Sabinas”. Segundo a lenda, os romanos, precisando de mulheres para garantir a

¹⁴ Veja mais em: <<https://www.tiktok.com/@larissagloor/video/7034947059132222722>>.

continuidade de sua jovem população, sequestraram as mulheres do povoado vizinho de Sabina. A tela de Jacques-Louis David captura o momento crucial em que os sabinos tentam resgatar suas mulheres.

A pintura se concentra no confronto dramático entre Rômulo, o primeiro rei de Roma, à direita, e Tito Tácio, rei dos sabinos, à esquerda. No centro da cena, está Hersília, filha de Tito Tácio e esposa de Rômulo, tentando pacificar os dois lados.

Contextualizar a cena para os alunos, e questioná-los novamente:

- O que Hersília representa e como isso é mostrado na tela?
- Por que Jacques-Louis David escolheu representar um acontecimento do século VIII A.C no século XVIII?

Jacques-Louis David foi um fervoroso apoiador de Maximilien Robespierre, influente político revolucionário durante a Revolução Francesa. Robespierre instaurou o Reino do Terror na França, um período marcado pela perseguição implacável aos inimigos da Revolução, resultando na execução e prisão de muitos, incluindo inocentes. Após a queda de Robespierre, David escapou da guilhotina, mas foi preso.

Durante seu exílio, sua esposa, Marguerite-Charlotte David, sugeriu que ele pintasse *A Intervenção das Sabinas* como uma oferta de paz ao governo francês. Hersília representa a busca pela paz em meio ao conflito, ressaltando a complexidade das relações humanas e a importância da reconciliação.

Perguntar:

- Como os artistas de hoje podem interferir nas guerras e confrontos nacionais e internacionais?

2.4 Aula 3 - PLEASE I'M A STAR!!!!!!

Exibição de dois *fan edits*¹⁵ do TikTok sobre *female rage*¹⁶.

¹⁵ *Fan edits*, ou apenas *edits*, são edições criadas por fãs que reorganizam ou modificam material original de filmes, séries ou vídeos para gerar novas interpretações. Essas edições muitas vezes fazem referência a tendências atuais, incluindo músicas populares e eventos contemporâneos, refletindo o que está em alta nas mídias e discussões do momento. Frequentemente, exploram criatividade e autoria em comunidades online.

¹⁶ “Fúria feminina”, em sua tradução literal. Tema em ascensão na literatura e cinema, narrativas centradas em uma mulher, seus traumas, e principalmente em sua raiva com suas circunstâncias de vida.

O primeiro vídeo (@bel6va, 2023)¹⁷ é uma compilação de cenas dos filmes *Casamento Sangrento* (2019), *Pearl* (2022), *Hereditário* (2018), *Estrelas Além do Tempo* (2016), *Avatar: O Caminho da Água* (2022), além de trechos do vídeo game *The Last Of Us* e de sua adaptação em série, e da série *Euphoria*.

Já o segundo vídeo (@rslfiless, 2024)¹⁸ traz uma perspectiva brasileira, reunindo cenas das novelas *Avenida Brasil* (2012), *A Força do Querer* (2017), *Pantanal* (2022), *Travessia* (2022), *Todas as Flores* (2022), *Fuzuê* (2023), *Terra e Paixão* (2023), *Amor de Mãe* (2019), *A Favorita* (2008), e *Vai na Fé* (2023).

Em seguida, apresentação da obra *As Duas Fridas* (1939), de Frida Kahlo

Figura 5 - As Duas Fridas, 1939, óleo sobre tela, 1,73 x 1,73 m



Fonte: Kahlo, 1939

Pedir para os alunos as impressões dos TikToks e da tela de Frida Kahlo.

Sugestões de perguntas:

- A artista se apresenta de duas formas. Qual o significado de cada uma delas?
- Onde a artista está?

¹⁷ Veja mais em: <<https://www.tiktok.com/@bel6va/video/7207062985829846278>>.

¹⁸ Veja mais em: <<https://www.tiktok.com/@rslfiless/video/7345207630559776005>>.

- O que suas roupas falam para o espectador?
- O que o coração sangrando representa? E o coração “saudável”?

2.5 Aula 4 - que a sorte esteja sempre a seu favor

Exibição de três cenas da saga de filmes *Jogos Vorazes* (2012-2020). As cenas mostram o momento em que a arena é mostrada pela primeira vez para os jogadores e aos espectadores na 10° (Panem propaganda, 2023)¹⁹, 74° (Movieclips, 2014)²⁰ e 75° (tyler malay, 2014)²¹ edições dos jogos. A exibição vai seguir a linha temporal do universo da saga, e não a ordem de lançamento dos filmes.

Perguntas aos alunos se alguém não viu os filmes, e contar o enredo para eles.

Em seguida, apresentação de obras da Lyz Parayzo:

Figura 6 - Top dentado, 2018, alumínio, 30 x 23 x 14 cm



Fonte: Parayzo, 2018

¹⁹ Veja mais em: <<https://youtu.be/cn29eYDToiY?si=PYHya0vRLdUZz44I>>.

²⁰ Veja mais em: <https://youtu.be/olSBveQNkzA?si=qGA_GBW3k4JJvrB9>.

²¹ Veja mais em: <https://youtu.be/m_FeDKePDxE?si=T8jsn0QflxuoeoIF>.

Figura 7 - *Gargantilha Lança*, 2018, alumínio, 18 x 15 x 3 cm



Fonte: Parayzo, 2018

Figura 8 - *UnhaNavalha #1*, da série *Joias Bélicas*, 2016, objeto prata, aço, madeira, espuma, veludo e cetim, 5,4 x 6,9 x 7,3 cm



Fonte: Parayzo, 2018

Figura 9 - *UnhaNavalha #1*, da série *Jóias Bélicas*, 2016, objeto (detalhe)



Fonte: Parayzo, 2016

Figura 10 - *Escudo Vênus Dentada*, 2019, alumínio, 1 m x 90 cm x 10 cm



Fonte: Parayzo, 2019

Pedir para os alunos as impressões que eles têm das cenas dos filmes e das obras de Lyz Parayzo.

Sugestões de perguntas:

- Quando precisamos nos armar, onde é a nossa Cornucópia?
- Como corpos periféricos se armam para se proteger das forças do Estado e da sociedade?

2.6 Aula 5 - a dona aranha subiu pela parede

Apresentação da obra *Maman* (1999-2001), de Louise Bourgeois.

Figura 11 - *Maman*, 1999-2001, bronze, aço inox, marmore, 8,9 x 9,2 x 10,2 m



Fonte: Bourgeois, 2001

Pedir para os alunos as impressões que eles têm da obra.

Sugestões de perguntas:

- Quais as principais características e qualidades de uma aranha?
- Como a escultura se comporta no meio?

- O que a aranha pode representar?
- Que sentimento a aranha te traz?

No final da aula, devolver para os alunos a primeira atividade realizada em classe. Como atividade para casa, pedir para os alunos responderem novamente à questão 4, pensando em tudo que aprenderam e discutiram durante o curso das aulas.

2.7 Aula 6 - costura de Rosana Paulino

Apresentação da série *Bastidores*, da artista Rosana Paulino

Figura 12 - Série *Bastidores*, 1997, imagem transferida sobre tecido, bastidor e linha de costura, 30 cm



Fonte: Esquerda Diário, 2015

Pedir para os alunos as impressões que eles têm da obra.

Sugestões de perguntas:

- Quem são essas mulheres?
- Qual o nome delas, profissão, hobbies?
- Por que parte de seus rostos estão cobertos por linha?
- Qual o significado de cada costura em cada bastidor?

3. Aplicação da sequência didática

3.1. Aula 1 - 31 de julho de 2024

Na primeira aula, 26 alunos estavam presentes. Enquanto eu me apresentava, reconheci alguns rostos familiares, e conheci rostos novos. Falei que estaria presente nas próximas semanas, e que teríamos conversas e debates sobre suas opiniões sobre arte.

Uma semana antes desta aula, comecei a ler *O Senhor das Moscas*²², mas não consegui me engajar muito. No entanto, inspirei-me num aspecto do livro: as crianças presas naquela ilha precisam de certo senso de ordem e decidem que quem estiver segurando uma concha específica terá a vez de falar. Tive a ideia de levar um ursinho de pelúcia para servir como a concha, e quando o tirei da bolsa, foi o primeiro e único momento que a turma inteira ficou em silêncio durante aquela aula.

Figura 13 - ursinho de pelúcia de *Paddington*²³, utilizado em sala de aula



Fonte: elaborada pela autora, 2024

²² *O Senhor das Moscas* (1954) é um romance de William Golding, que retrata um grupo de meninos isolados em uma ilha deserta, cuja convivência desmorona em barbárie.

²³ *Paddington* é um personagem infantil criado por Michael Bond em 1958. O urso vem do Peru para Londres e se envolve em aventuras cômicas, destacando temas de amizade, inclusão e empatia.

Entreguei a atividade diagnóstica, e começaram as indagações: “professora, o que são pronomes?” “É a forma que você quer ser chamada, fulana; você quer que eu te chame de ela ou de ele?”. Muitas vezes eu nem precisei responder; alguns alunos respondiam por mim. 8 alunos não colocaram seus pronomes. Um aluno respondeu “Dora Aventureira”, e outro, “avião de guerra/A310X”.

Na primeira questão, a resposta mais comum foi que a arte é uma forma de expressão de sentimentos e criatividade. Eles listaram exemplos de arte, como pintura, desenho, quadros, estátuas, filmes e esportes (com ênfase no futebol, o que me surpreendeu, pois a cultura do vôlei é grande na escola). O mesmo aluno que coloca que seu pronome é “avião de guerra/A310X” diz que arte é um passatempo.

Figura 14 - pronomes na atividade diagnóstica

Nome: [REDACTED]

Pronomes: AVIÃO DE GUERRA / A310X

1. Para você, o que é arte?

UM PASSA TEMPO

Profª Kath - 9º Ano A
eu sou sua professora de artes, é claro que eu quero saber sua o

Nome: [REDACTED]

Pronomes: Dora aventureira

1. Para você, o que é arte?

Para mim, arte significa um estilo de expressar culturas

Fonte: elaborada pela autora, 2024

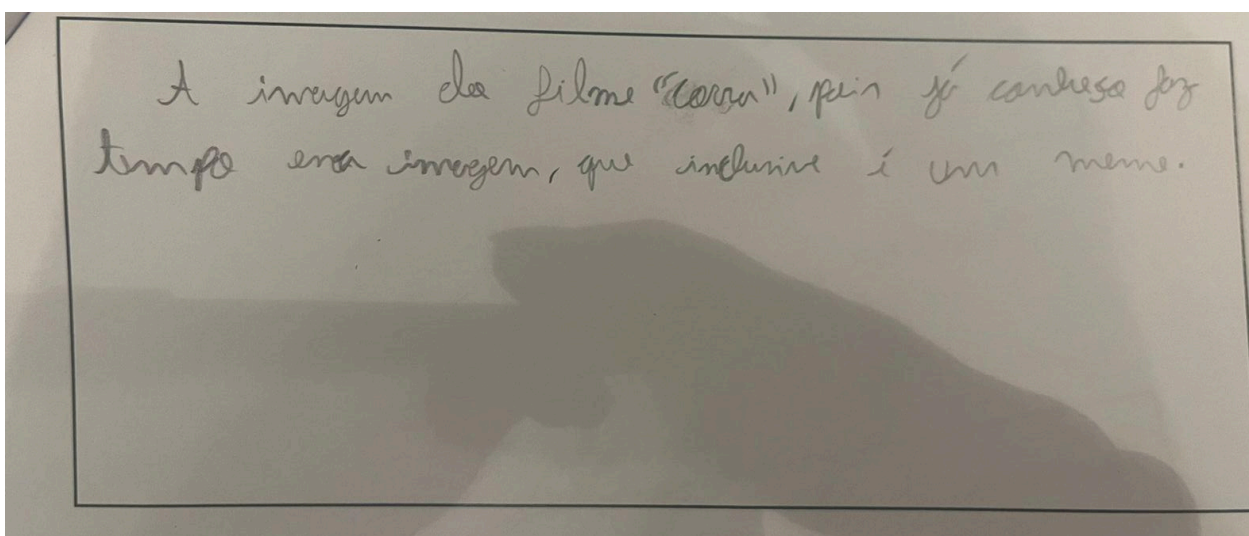
Na pergunta 2, a maior fonte de arte e cultura para eles é a escola, seguida pela internet e pelas redes sociais. Alguns citaram museus, músicas, filmes, séries, danças.

Na questão 3, muitos citaram músicas do falecido cantor MC Kevin, músicas de funk e trap, e algumas de pop. As meninas mencionaram séries e filmes voltados para o público feminino, como *Gossip Girl* (2007-2012), *Meninas Malvadas* (2004), *Para Todos os Garotos Que Já Amei* (2018). Os meninos mostraram preferência por entretenimento com mais ação e aventura, violência, histórias de super-heróis ou policiais, algo estereotipadamente masculino. Entretanto, um aluno me surpreendeu ao listar sua série favorita como *The Boys* (2019-presente) e seu filme favorito como *Como Eu Era Antes de Você* (2016).

Na última questão, a imagem que a turma mais gostou foi a do filme *Corra!* (2017), com 14 alunos escolhendo-a. Eu já esperava esse resultado, pois é a imagem mais figurativa e realista; no entanto, o que me surpreendeu foi que muitos mencionaram que escolheram essa imagem porque já tinham visto o filme antes; não imaginava que ele fosse tão popular entre eles. Porém, isso faz sentido, já que este ano o filme entrou no catálogo da Netflix. Em seguida, foi *Pesadelo* (5 votos), *Aves da Noite* (4 votos), a obra de Pollock (3 votos) e a de Carmela Gross (1 voto). Uma aluna demonstrou interesse em duas imagens, a de Hopper e a de Gross. Ninguém mostrou interesse na obra de Varejão.

Dois alunos comentaram que a imagem escolhida de *Corra* se tornou um meme. Tentei procurar exemplos, mas não consegui encontrar.

Figura 15 - memes de *Corra*



Fonte: elaborada pela autora, 2024

3.2. Aula 2 - 07 de agosto de 2024

A maioria dos alunos reconheceu o vídeo da Larissa Gloor, mas não reclamou de vê-lo novamente — parecia até que isso já tinha virado uma piada interna entre parte deles, visto que algumas meninas começaram a imitar, comicamente, a personagem. Quando apresentei a tela de Jacques-Louis David, a reação da turma foi, por falta de uma palavra melhor, de desânimo. Alguns rapazes perguntaram mais de uma vez por que os personagens estavam nus.

Eles conseguiram estabelecer a relação que eu esperava entre o vídeo e a tela: ambos representam um conflito. No entanto, não aprofundaram essa análise. Também conseguiram apontar os personagens principais na composição da tela. Quando questionei sobre os possíveis motivos da luta, uma aluna sugeriu que poderia ser por causa dos bebês.

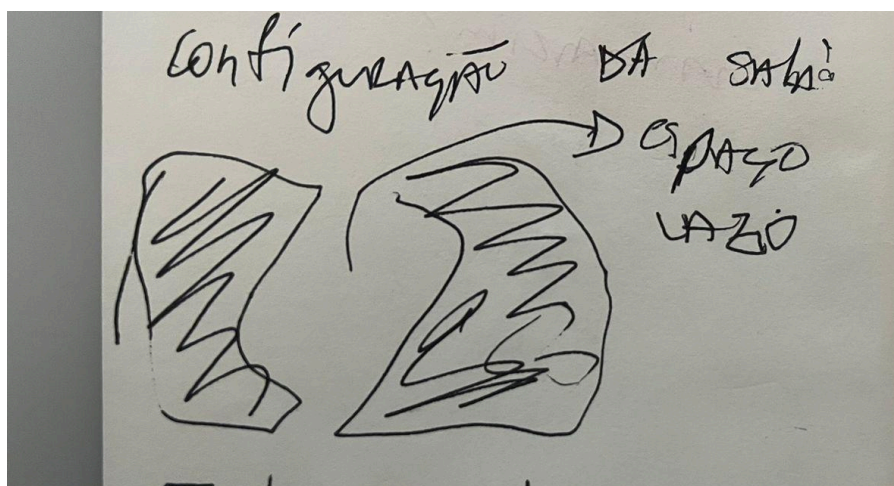
Contei a história dos romanos e dos sabinos, e todos rapidamente compreenderam que Hersília simboliza a paz. Falei sobre o artista e, ao questionar por que ele escolheu representar um acontecimento tão antigo, a turma ficou sem respostas, por falta de repertório. Perguntei o que estava acontecendo no ano em que a tela foi pintada, e uma aluna, timidamente, respondeu “a Revolução Francesa?”. Pedi que ela falasse o que aconteceu nessa revolução, mas não consegui obter mais respostas.

Ao contar sobre o exílio de David, perguntei como um artista em 2024 pode influenciar guerras e conflitos, e as respostas me pegaram de surpresa: todos os que responderam disseram que o artista pode incitar mais guerra e provocar o lado oposto; um aluno comentou sobre o conflito entre Israel e Palestina e disse que um artista palestino pode fazer um desenho que ofenda Israel, e vice-versa.

Preciso admitir que essa aula me deixou profundamente decepcionada. Saí da sala triste, frustrada com a falta de engajamento dos alunos. O silêncio da turma foi ensurdecedor. Eu acreditei que, ao fazer perguntas abertas e deixá-los à vontade para expressarem suas opiniões, reforçando que não havia respostas erradas, eles se sentiriam mais confortáveis para participar. Mas apesar dessas intenções, ainda houve hesitação na participação. Durante a maior parte da aula, senti como se estivesse tentando desesperadamente captar qualquer sinal de interesse deles, como um aspirador de pó tentando sugar qualquer energia que ainda restava.

Os alunos estavam espalhados pela sala, alguns organizados em duplas, enquanto um grande espaço vazio se formava no meio da sala de aula. Muitos utilizavam seus celulares ou conversavam entre si. Embora eu não me importe com o uso do celular e as conversas, desde que não me atrapalhem, assim que saí da aula me arrependi de não ter sido mais rigorosa em relação a isso. Se eu tivesse estabelecido limites mais claros e reforçado a importância do foco, talvez o engajamento fosse mais efetivo. Essa reflexão me fez perceber que a gestão da sala de aula é fundamental para criar um ambiente propício à aprendizagem, e que um pouco mais de assertividade poderia ter contribuído para um resultado mais positivo.

Figura 16 - configuração do espaço da sala de aula



Fonte: elaborada pela autora, 2024

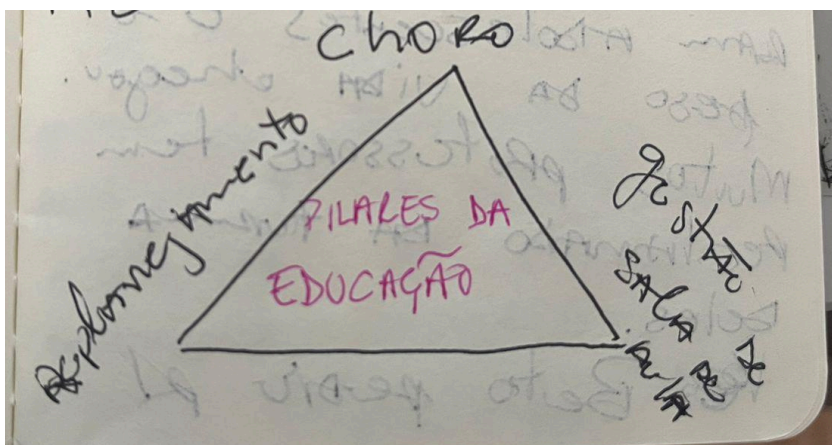
Além disso, notei uma falta de repertório artístico, histórico e até mesmo de vocabulário, uma questão que já havia se manifestado durante a atividade diagnóstica e que se confirmou novamente nesta aula. Essa limitação dificulta a capacidade dos alunos de discutir obras de arte e até de analisar vídeos do TikTok. Eles demonstram ter dificuldade em articular suas ideias e emoções em relação às obras, o que sugere que um trabalho mais direcionado para ampliar o conhecimento cultural e, consequentemente, enriquecer seu vocabulário, seria extremamente positivo. Essa lacuna no repertório compromete a análise estética planejada para as aulas seguintes, reduzindo o potencial para discussões mais profundas e significativas.

Depois de sair da sala, encontrei minha irmã Kessi, que estava em seu horário livre. Contei a ela o que aconteceu, e ela me lembrou do contexto da sala

naquele dia: o time de vôlei da turma quase perdeu o jogo do interclasses – eles ganharam, mas foi por pouco. Além disso, houve um incidente com outra turma do 9º ano, que quase entrou em confronto com um aluno do 9º A. Além disso, a turma tem recebido muitas reclamações, especialmente dos professores novos na unidade escolar; o professor Beto, de educação física e Assistente de Direção, até pediu para a Kessi dar "uma bronca" neles, mesmo que ela não seja professora da turma há dois anos.

Kessi disse que, apesar de tudo, foi uma boa aula, considerando o comportamento da turma com outros professores. Ela me reconfortou, dizendo que nem sempre o que planejamos como professores funciona da forma que esperamos. Ela mencionou que existem três coisas que não nos ensinam na faculdade de educação: replanejamento, gestão de sala de aula e como lidar com o choro. Acredito que ela está certa.

Figura 17 - pilares da educação



Fonte: elaborada pela autora, 2024

É por isso que, na terceira aula, decidi adotar uma abordagem diferente.

3.3. Aula 3 - 14 de agosto de 2024

Iniciei a aula pedindo para os alunos se organizarem em roda. Enquanto isso, coloquei o clipe da música *HOT TO GO!* da cantora Chappell Roan (Chappell Roan, 2023)²⁴ para tocar, e distribuí pirulitos em formato de coração para a turma. Ensinei a

²⁴ Veja mais em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xaPNR-Cfn0>>.

coreografia da música, que consiste em soletrar “hot to go” com as mãos e os braços.

A proposta dessa dinâmica foi criar um ambiente mais descontraído, ajudando os alunos a se sentirem mais à vontade, menos travados mental e corporalmente. Embora eu não soubesse se os alunos conheciam Roan - cantora em atividade desde 2014, que recentemente ganhou mais popularidade ao abrir os shows da turnê de Olivia Rodrigo no primeiro semestre de 2024 -, eu já sabia, através da atividade diagnóstica, que a turma demonstrava muito mais interesse em música trap do que em música pop. Isso me deixou receosa em apresentar a música. Mesmo assim, para minha surpresa, consegui um engajamento total: todos participaram da dança, meninos e meninas, dos mais extrovertidos aos mais tímidos.

Após esse momento musical, apresentei os dois *edits* sobre raiva feminina, e os alunos não fizeram comentários. Perguntei se conheciam algum dos personagens, e as únicas referências familiares foram as do *edit* sobre a raiva feminina brasileira. Uma aluna mencionou que “a Bibi Perigosa²⁵ é legal”, o que nos levou a conversar um pouco sobre essa e outras personagens de novela.

Em seguida, mostrei a tela *As Duas Fridas*, de Frida Kahlo, e deixei que a observassem por alguns instantes. Perguntei o que achavam que a artista queria expressar ao se pintar duas vezes, com roupas diferentes e um coração unindo as duas figuras. Um aluno sugeriu que a Frida vestida de branco representava a calma, enquanto a outra expressava raiva. Outra aluna comentou que talvez fossem as duas personalidades da artista.

Então, expliquei a obra: a Frida à esquerda veste um vestido europeu, enquanto a da direita usa um traje mexicano, representando sua terra natal. Falei sobre a dualidade dentro da artista — a influência europeia e seu lado latino-americano, heranças opostas que coexistem. Chamei a atenção deles para os dois corações conectados por uma artéria, destacando como o coração da Frida europeia sangra sobre o vestido.

Pensando no contexto da adolescência, orientei a discussão para um nível mais auto reflexivo. Perguntei se já haviam se sentido presos às suas origens, não apenas culturais, mas também sociológicas e comportamentais, ligadas às suas

²⁵ Bibi Perigosa é uma personagem da novela “A Força do Querer” (2017), inspirada em Fabiana Escobar, autora de “Perigosa”. Na trama, Bibi, interpretada por Juliana Paes, se envolve no crime para proteger o marido, tornando-se uma figura importante no tráfico de drogas.

famílias; se é difícil se distanciar de nossas raízes, se faz nossos corações sangrarem. A sala ficou em silêncio, até que minha irmã Kessi, que estava presente, comentou: "Vocês lembram quando, no 7º ano, falamos sobre a adolescência e puberdade? Eu disse que, além de seus corpos, suas mentes também iam mudar, que vocês começariam a ter suas próprias ideias... Acho que é isso que a professora Kath está querendo dizer."

Um aluno então levantou a mão e, de maneira superficial, comentou que sua família tem comportamentos preconceituosos com os quais ele não concorda. Perguntei quais tipos de preconceitos estavam presentes, e percebi que ele se sentia desconfortável em falar os "ismos", então perguntei diretamente: "machismo? Racismo? Homofobia?" Ele acenou com a cabeça, concordando com todos. Perguntei para a turma se eles passavam pela mesma situação, e a maioria concordou. Voltei ao primeiro aluno, e perguntei se ele costumava se posicionar nessas situações. Ele respondeu que não, justificando que não acredita que vale a pena discutir com sua família.

Outro aluno levantou a mão e afirmou que, apesar disso, é importante nos posicionarmos sobre as injustiças e preconceitos, mesmo que isso signifique nos afastar de nossas origens.

Ao final da aula, conversando com o professor titular de artes Fausto, ele comentou que percebe um "medo de falar a coisa errada" entre os alunos, medo da reprovação de seus colegas. Isso me fez refletir: será esse medo um efeito da cultura do cancelamento? Talvez os adolescentes estejam se desenvolvendo com receio de expressar e debater suas opiniões de forma honesta e sincera, esquecendo que elas ainda irão mudar muito ao longo da vida.

Essa aula me fez perceber que a falta de engajamento dos alunos é um problema muito mais profundo e sistêmico do que simplesmente o formato das atividades propostas. Mesmo criando momentos divertidos, como ensinando dancinhas, apresentando TikToks, ou oferecendo recompensas imediatas como os pirulitos, isso não é suficiente para garantir um engajamento que leve à reflexão crítica ou ao desenvolvimento de um pensamento mais elaborado. Essas atividades lúdicas podem até gerar envolvimento momentâneo, mas não necessariamente promovem uma conexão mais profunda com o conteúdo ou a construção de repertório cultural e intelectual.

O que realmente falta é um acervo de referências e vivências que os permita se conectar com temas mais complexos, como arte, história e questões sociais. Eles estão imersos em um mundo onde a informação chega de forma fragmentada, muitas vezes sem o contexto necessário para uma compreensão mais abrangente. Além disso, há o fator emocional: o medo de se expressar, de errar, ou de ser julgado por seus colegas.

Essa falta de repertório, combinada com o receio de expor pensamentos, faz com que os alunos fiquem presos ao senso comum, limitando sua capacidade de aprofundar discussões e desenvolver o pensamento de forma coletiva. A solução para engajá-los não está apenas em tornar as aulas mais leves ou divertidas, mas em proporcionar a eles experiências culturais e educativas diversas, que expandam seus horizontes, incentivando a reflexão crítica e a liberdade de expressão sem medo do julgamento. Sei que não vou conseguir fazer isso em apenas seis aulas, mas sinto que eles já evoluíram muito desde a primeira vez que entrei em sala.

3.4. Aula 4 - 04 de setembro de 2024

Depois de duas semanas afastadas por problemas de saúde, volto à sala de aula.

Criei um jogo para estimular a criatividade dos alunos chamado "Arena das Ideias". Pedi que se dividissem em grupos e os organizei por cores: verde, rosa, vermelho, azul e lilás. O objetivo do jogo era simples: sortear algumas palavras e frases, e cada grupo poderia escolher como representá-las — por meio de teatro, mímica, música ou qualquer outra forma criativa. O grupo mais criativo, votado pela própria turma, ganharia chocolate.

O grupo verde sorteou a palavra "liberdade", o rosa ficou com "combate", o vermelho recebeu "armas de resistência", o azul pegou "símbolo de poder", e o grupo lilás ficou com "sobrevivência". Dei 20 minutos para que desenvolvessem suas ideias, mas logo percebi que a turma enfrentava muita dificuldade em suas elaborações. Ao longo do processo, tentei oferecer ajuda sem entregar soluções prontas, incentivando-os a pensar por conta própria e a explorar suas próprias ideias.

Nas apresentações, o grupo rosa foi o primeiro. Para representar "combate", começaram com uma saudação nazista, seguida por um gesto de negação, e logo

depois ergueram o punho do movimento Black Power, sinalizando concordância com a cabeça. Ao final da apresentação, pedi confirmação do que era cada gesto.

O grupo verde, com a palavra "liberdade", encenou dois meninos sendo presos por policiais por estarem fumando algo (não especificado pelos alunos), e sendo libertados logo depois.

O grupo vermelho teve grande dificuldade em elaborar algo com a palavra "armas de resistência", mais especificamente com o termo "armas"; orientei-os a focar apenas na palavra "resistência", e a solução criativa foi um menino apontando uma arma para uma colega, que reagiu fazendo o símbolo de "Wakanda Forever"²⁶ como forma de defesa.

O grupo azul foi representado por um único aluno, que flexionou o bíceps para simbolizar o poder.

Por fim, o grupo lilás fez a apresentação mais elaborada: uma aluna encenou uma tentativa de automutilação, sendo depois ajudada pelas colegas, que a ergueram, concluindo com um breve discurso sobre a importância de pedir ajuda para superar o sofrimento.

Na votação, houve um empate entre o grupo rosa e o lilás; no desempate, o lilás foi eleito como vencedor.

Dando continuidade à aula, perguntei quem já havia assistido ou lido *Jogos Vorazes*, e apenas três alunos não conheciam a saga. Pedi para o restante da turma contar sobre o que era a história e, ao invés de explicarem o enredo, eles começaram a citar as palavras sorteadas no jogo, demonstrando uma conexão com o conteúdo. Expliquei brevemente o enredo: uma nação futurista chamada Panem, dividida em 12 distritos, dois jovens de cada distrito são sorteados anualmente para participar de uma competição mortal chamada *Jogos Vorazes*. Nesse jogo, apenas um sobrevivente é permitido. O evento é organizado pelo governo como uma forma de reprimir qualquer tentativa de rebelião e lembrar a população de seu controle.

Logo em seguida, apresentei a cena dos tributos correndo para a cornucópia, e toda a atenção da turma estava centrada no projetor. No entanto, ao introduzir as obras de Lyz Parayzo, senti uma queda no engajamento. Não houve comentários imediatos, mas percebi que estavam intrigados, tentando fazer conexões.

²⁶ "Wakanda Forever" é um gesto e frase icônicos associados ao filme *Pantera Negra* (2018), da Marvel. O símbolo envolve cruzar os braços sobre o peito, representando força, unidade e lealdade ao fictício reino africano de Wakanda. Ele se tornou um símbolo de orgulho cultural e identidade, especialmente na representação do afro-futurismo e da valorização da herança africana no cinema.

Falei sobre o trabalho de Parayzo, mostrando como suas obras são tanto armas quanto formas de defesa. Perguntei como os alunos se armavam ou se defendiam das dificuldades do mundo, mas não recebi respostas, apenas olhares confusos. Quando questionei se já tinham visto algum artista que se relacionasse com a obra de maneira tão direta, um aluno comentou que achou interessante, enquanto uma aluna disse que acreditava que os artistas preferem manter distância de suas criações.

Essa experiência revelou várias camadas de desafios no ensino de temas mais abstratos e profundos, como criatividade, arte e questões socioculturais. O jogo teve o mérito de despertar certo envolvimento, mas também deixou claro que os alunos encontram dificuldade em interpretar temas de forma simbólica e crítica. A representação do grupo azul, por exemplo, abordou de forma simplista o conceito de "poder", utilizando referências visuais universais, enquanto o grupo lilás trouxe uma visão mais sensível sobre "sobrevivência", demonstrando um maior grau de reflexão.

A transição para os conteúdos mais complexos, como a obra de Lyz Parayzo, mostrou uma quebra no engajamento dos alunos. A desconexão entre o universo simbólico das obras e o repertório dos alunos ficou evidente. Eles pareceram intrigados, mas sem ferramentas suficientes para compreender ou se expressar sobre o que viam, refletindo a falta de referências culturais e estéticas que eu já tinha visto na última aula.

É necessário um trabalho contínuo para expandir o repertório dos alunos e estimular o pensamento crítico. Mas, novamente, sinto cada vez mais evolução e envolvimento da turma como um todo.

3.5. Aula 5 - 11 de setembro de 2024

Iniciei a aula apresentando *Maman*, de Louise Bourgeois, e dei um tempo para que os alunos pudessem absorver a obra. Falei suas dimensões, materiais, dei zoom em algumas partes dela e, em seguida, pedi para que compartilhassem suas impressões iniciais. Quase que imediatamente, falaram “aranha”. Um aluno comentou que sentia nojo, porque tem medo de aranhas.

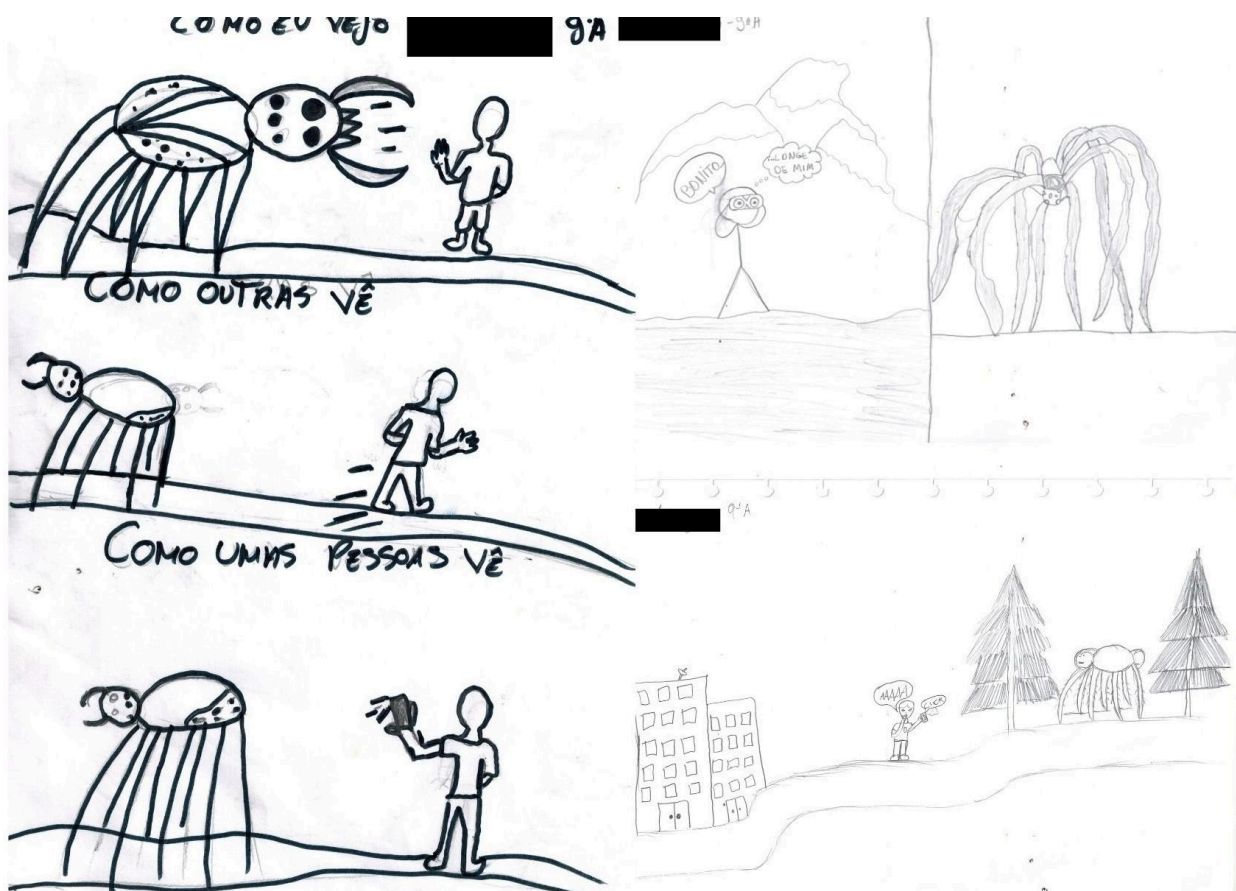
Aproveitamos o momento para conversar sobre as aranhas e o que elas costumam representar: algo perigoso, nojento, nunca algo positivo. Conteí à turma que *Maman* significa “mamãe” em francês, e perguntei: por que a artista

representaria a mãe dela como algo nojento? Um aluno sugeriu que os ovos de mármore poderiam simbolizar o lado materno, e outro comentou que as aranhas também podem ser vistas como protetoras.

Propus então uma atividade para a classe: imagine encontrar essa escultura monumental em diferentes locais — na Praça da Sé, no meio da 25 de Março, entre as pistas de skate da Praça Franklin Roosevelt, ou até no pátio da escola ou em frente à porta de sua casa. Pedi que pegassem esse sentimento e o colocassem em uma folha de papel da forma que quisessem, fosse através de desenhos, poemas, histórias ou simples descrições. Deixei claro, no entanto, que eu não queria uma releitura direta da Maman.

Dos 27 alunos, recebi 15 folhas com desenhos de aranhas. Destes, 7 eram releituras da obra. Os outros contavam histórias, algumas como tirinhas de gibi, outras como ilustrações dos textos escritos.

Figura 18 - colagem de desenhos no estilo tirinha feitos em sala



Fonte: elaborada pelos alunos, 2024

Entre os 12 trabalhos que não apresentavam aranhas, alguns me chamaram a atenção. Uma aluna me perguntou se poderia escrever uma história, e eu disse que sim. Ela escreve sobre uma viagem à França, onde ela vê algo que inicialmente não consegue identificar. Ao colocar os óculos, percebe que é a *Maman* e comenta: "Legal (com um pouco de medo)". Quando retorna ao Brasil, lembra que tinha que comprar pão na França e leva "bronca da mãe" — sem especificar qual mãe. Imaginei a grande aranha em sua casa, com uma das patas levantadas, dando-lhe uma lição de moral sobre responsabilidade. Ela perguntou duas vezes se eu havia gostado da história, o que me fez perceber o quanto estava investida, e até mesmo orgulhosa, no que escreveu.

Figura 19 - história sobre Maman

11/09/2024

Num certo dia estava na França não sei o porquê.
 (acho que tava lá por conta da Comida). Mas encontrei algo não
 consegui identificar. Coloquei o Óculos Vi que era uma
 aranha falei
 - Legal (com pouco de medo)
 lembrei que tinha que voltar ao Brasil entrei no aeroporto
 e cheguei em casa e lembrei que eu tinha que comprar
 pão na França
 E levei Bronca da mãe 😊

Nome: [REDACTED]

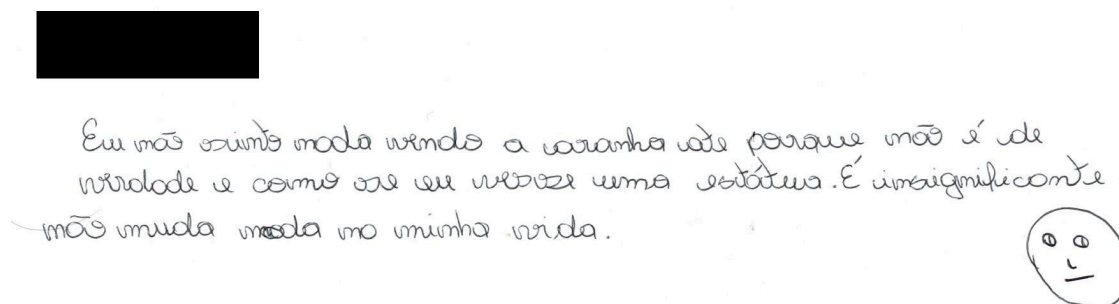
Fonte: elaborada pela aluna, 2024

Outra aluna, que terminou em menos de cinco minutos, me entregou uma folha com a frase: "Eu não sinto nada vendo a aranha porque não é de verdade, é como se eu estivesse vendo uma estátua". Fiquei intrigada e decidi conversar com ela. Perguntei sobre o último filme, série ou música que a fez sentir algo, e ela

mencionou a série *Lúcifer*²⁷, dizendo que gosta porque é divertida. Expliquei a importância de refletirmos sobre por que gostamos ou não de algo, ressaltando que o "não sentir nada" já é uma forma de sentir. Deixei claro que não estava tentando obrigá-la a gostar da obra de Bourgeois, mas incentivando a reflexão.

Alguns minutos depois, ela me entregou a folha novamente, agora com uma nova frase: "é insignificante não muda nada na minha vida". Tentei iniciar uma discussão, perguntando por quê, por exemplo, a série impacta sua vida, mas percebi que ela já estava um pouco saturada do assunto. Então, segui circulado pela sala, satisfeita com o resultado, pois, apesar da resistência, houve um certo progresso em sua reflexão.

Figura 20 - reação de aluna com Maman

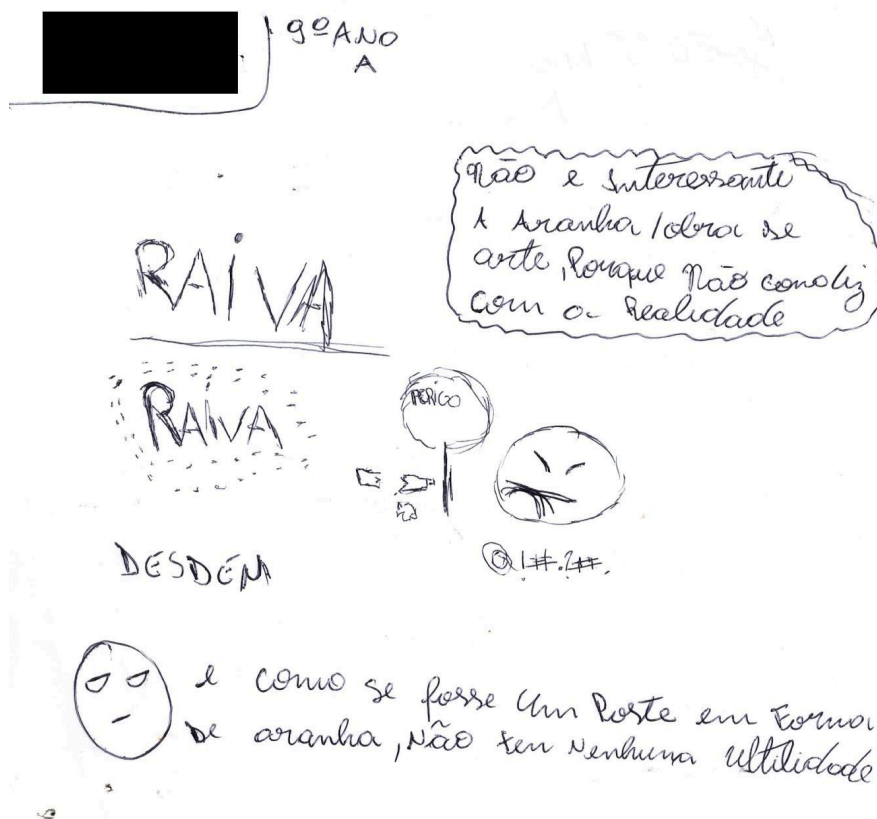


Fonte: elaborada pela aluna, 2024

Outro aluno escreveu que "não é interessante a aranha/obra ser arte" e comparou a escultura a "um poste em forma de aranha, não tem nenhuma utilidade". Esse comentário me levou a refletir sobre a percepção dos alunos ao que define ou não uma obra de arte, e demonstrou a visão utilitarista deles sobre arte. Infelizmente, não consegui conversar diretamente com esse aluno para entender melhor como ele chegou à essa conclusão, o que teria sido uma boa oportunidade valiosa para explorar seu ponto de vista com mais profundidade, assim como fiz com a outra aluna.

²⁷ *Lúcifer* é uma série baseada nos quadrinhos da DC Comics, em que Lúcifer Morningstar, cansado de governar o Inferno, muda-se para Los Angeles. Lá, ele abre uma boate e trabalha como consultor da polícia, usando suas habilidades sobrenaturais para resolver crimes, explorando temas como redenção e moralidade.

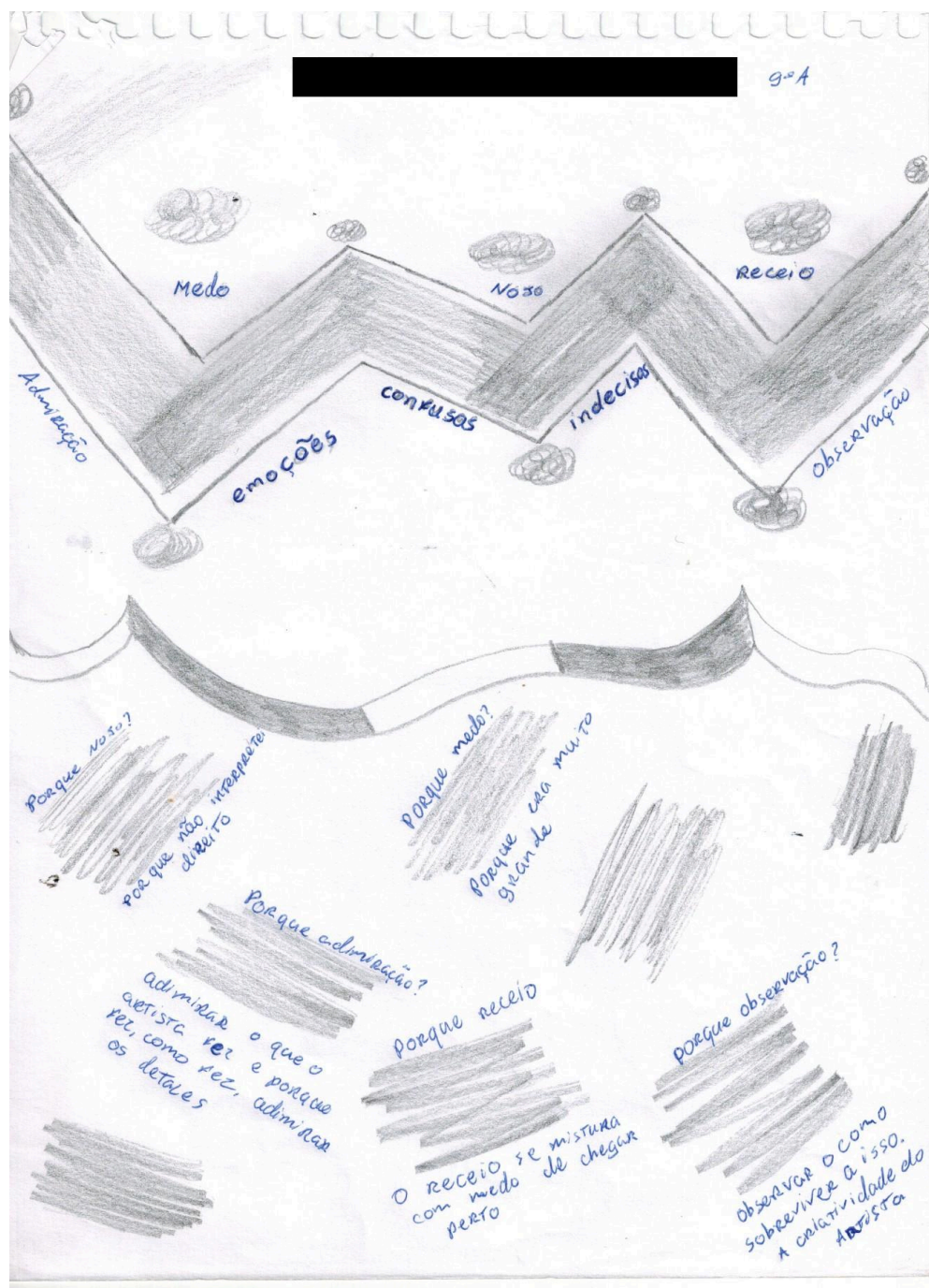
Figura 21 - reação de aluno com Maman



Fonte: elaborada pelo aluno, 2024

Ao mesmo tempo, outra aluna criou uma combinação de mapa mental com uma espécie de “estrada de ideias”, explorando a obra sob diferentes ângulos. A minha interpretação foi que ela optou por registrar os pontos de vista de seus colegas no papel, realizando uma reflexão mais ampla e conectando as diversas perspectivas sobre a obra. Sua abordagem indicou uma tentativa de compreensão mais profunda e aberta, considerando múltiplas interpretações em vez de se prender a uma única visão.

Figura 22 - estrada de ideias sobre Maman



Fonte: elaborada pela aluna, 2024

Outro aluno desenhou o símbolo da Nike, justificando que o viu em uma das pernas da *Maman*, mas acredito que ele só queria desenhar o logo, mesmo.

Figura 23 - símbolo da Nike em Maman



Fonte: elaborada pelo aluno, 2024

Outra aluna traz uma referência da indústria cultural, desenhando o personagem Medo do filme *Divertida Mente*²⁸.

²⁸ *Divertida Mente* (2015) é uma animação da Pixar que personifica cinco emoções — Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojinho — para mostrar como elas influenciam as reações e memórias de Riley, uma menina de 11 anos em meio a mudanças importantes na vida. No dia seguinte à atividade, como parte da campanha do Setembro Amarelo, a escola exibiu *Divertida Mente 2* para todas as turmas. Após a sessão, os estudantes responderam a um questionário, cujas respostas foram analisadas por psicólogos da Universidade São Camilo.

Figura 24 - Medo de *Divertida Mente*



Fonte: elaborada pela aluna, 2024

Essa atividade mostra uma diversidade de reações e interpretações por parte dos alunos.

O simples ato de não sentir nada, como descrito pela aluna, mostra como a relação com a arte pode ser mais distante para alguns, enquanto para outros, o nojo e o medo diante da aranha foram reações imediatas. Essa variação de respostas foi um ponto positivo, já que a obra provocou uma gama de reações, mesmo aquelas mais sutis.

Ao incentivar a turma a pensar além da forma óbvia da aranha, percebi que muitos alunos ainda estão presos a uma visão superficial da arte, focando apenas nos aspectos visuais e concretos das obras: se uma escultura é uma aranha gigante, ela só significa uma aranha gigante, e nada mais. Isso reforça a necessidade de continuar trabalhando o desenvolvimento do repertório cultural e crítico deles, para que possam explorar camadas mais profundas, pessoais e subjetivas em suas interpretações.

Outro ponto importante foi a crítica de um aluno sobre a "inutilidade" da escultura, comparando-a a um poste. Essa visão pragmática abriu uma oportunidade para discutir com a turma sobre o papel da arte, o que pretendo fazer na aula seguinte. Percebo que muitos têm uma visão utilitarista, o que reflete o contexto cultural e neoliberal onde a funcionalidade é altamente valorizada. Promover uma

reflexão mais ampla sobre as diferentes formas e propósitos da arte contemporânea pode ajudá-los a expandir essa percepção.

Além disso, a aluna que buscou validação sobre sua história demonstrou uma necessidade de segurança em suas criações, o que me fez pensar na importância de criar um ambiente de sala de aula onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias sem medo de julgamento, e na linguagem que desejarem.

Os resultados dessa aula me fizeram refletir sobre a fala do professor Fausto no final da terceira aula, sobre o receio de falar algo errado na frente dos colegas. Pensando nisso, percebo que seria mais eficaz estruturar a sequência didática, a partir da segunda aula, com atividades individuais ou em pequenos grupos, porque é nesses contextos que os alunos se sentem mais seguros para explorar e expressar suas ideias, como visto nesta e na última aula.

Ao permitir que eles desenvolvam suas reflexões em um ambiente mais intimista, poderíamos avançar gradualmente para discussões envolvendo toda a turma, como eu tinha planejado desde o início.

No final da aula, entreguei novamente a atividade diagnóstica para os alunos, e pedi para responderem novamente à questão 4 em casa, de acordo com os comentários feitos por mim.

3.6. Aula 6 - 18 de setembro de 2024

Depois de replanejar a dinâmica das últimas três aulas, percebi que também precisaria ajustar a da última. Enquanto refletia sobre as experiências anteriores e a obra de Rosana Paulino, um impulso (que gosto de chamar de instinto educacional) me dizia para apresentar uma outra obra: *Encruzilhadas* (2021), de Maxwell Alexandre.

Decidi realizar um grande encerramento. Pedi ao professor titular, Fausto, que me cedesse as duas aulas, explicando que o desenvolvimento da turma havia sido notável e que gostaria de passar mais tempo com eles na minha última aula. Ele concordou de forma tranquila.

Ao final da quinta aula, prometi que traria um presente e comecei a aula relembrando isso. Agradei a todos pelo tempo dedicado, pela oportunidade, e pela atenção e participação de cada um, até mesmo daqueles que participaram menos.

Meu agradecimento foi especialmente dirigido a eles, ao deixar claro que eles se tornaram essenciais para meu processo de formação como professora.

Antes de entregar o presente, fiz uma proposta: poderia entregá-lo no início da aula, desde que eles prometessem colaboração e participação, ou usaria o presente como uma forma de suborno (usei exatamente essa palavra em sala). Fiz uma votação e, claro, eles optaram por receber o presente no início. Assim, entreguei cookies que eu mesma fiz, e eles adoraram, agradecendo várias vezes.

Em seguida, dei início à aula. Pedi para eles relembrares comigo todas as aulas que tivemos, o que foi difícil, porque alguns não lembravam ou falavam coisas específicas e pontuais como "aranha gigante", "as duas irmãs" (referindo-se às Fridas), "Jogos Vorazes", "escudo". Além disso, a gestão da sala ficou complicada devido ao excesso de conversas paralelas durante minha fala. Para retomar o foco, precisei reforçar os combinados que havíamos construído no início da aula.

Continuando, depois de lembrarmos de todas as aulas, fiz um questionamento para a turma: por quê?

Dei cinco segundos para eles assimilarem aquela questão e vejo a confusão em seus rostos, e continuo. Por que criar? Por que os artistas se dão ao trabalho de fazer tudo isso? Não seria mais fácil Jacques Louis-David escrever uma carta para o governo francês, pedindo o fim do seu exílio? Ou para Frida escrever em um diário sobre seus questionamentos sobre sua identidade e origens? Ou Parayzo fazer uma aula de defesa pessoal, Bourgeois fazer uma sessão de terapia?

Por que criar?

Uma aluna fala que criamos para nos expressar, uma resposta frequente na primeira pergunta de minha atividade diagnóstica. Continuo falando sobre a força e a vontade criativa dentro de todos nós, algo inerente nosso desde o nascimento e que vai esvaecendo de acordo com nosso crescimento, outras coisas começam a se tornar mais importantes.

Em seguida, apresento a obra de Maxwell Alexandre. Mostrei primeiro as *Encruzilhadas* no pátio do Paço Imperial. Conte que aquela instalação foi feita para a exposição dos vencedores do Prêmio Pipa²⁹ de 2020, e que nos últimos dias de exposição, um grupo de jovens pretos ocupou as piscinas, banhando-se, o que

²⁹ O Prêmio PIPA, criado em 2010, é uma premiação importante da arte contemporânea brasileira que reconhece artistas emergentes que tem se destacado no mercado de arte brasileiro, promovendo o diálogo entre a produção artística e o público.

gerou atrito com os seguranças e a instituição. Um dos alunos comenta que “isso é racismo”.

Em fevereiro de 2023, Alexandre reinstala sua obra no Morro do Santo Amaro, no evento Descoloração Global Pré-Carnaval, evento para toda a comunidade tomar banho de piscina, comer churrasco e descolorir o cabelo. Enquanto mostrava o vídeo de toda a favela se divertindo usando uma obra de arte, percebi um brilho no olhar da turma. Foi um dos poucos momentos, durante essas seis aulas, que senti a turma inteira interessada na obra apresentada.

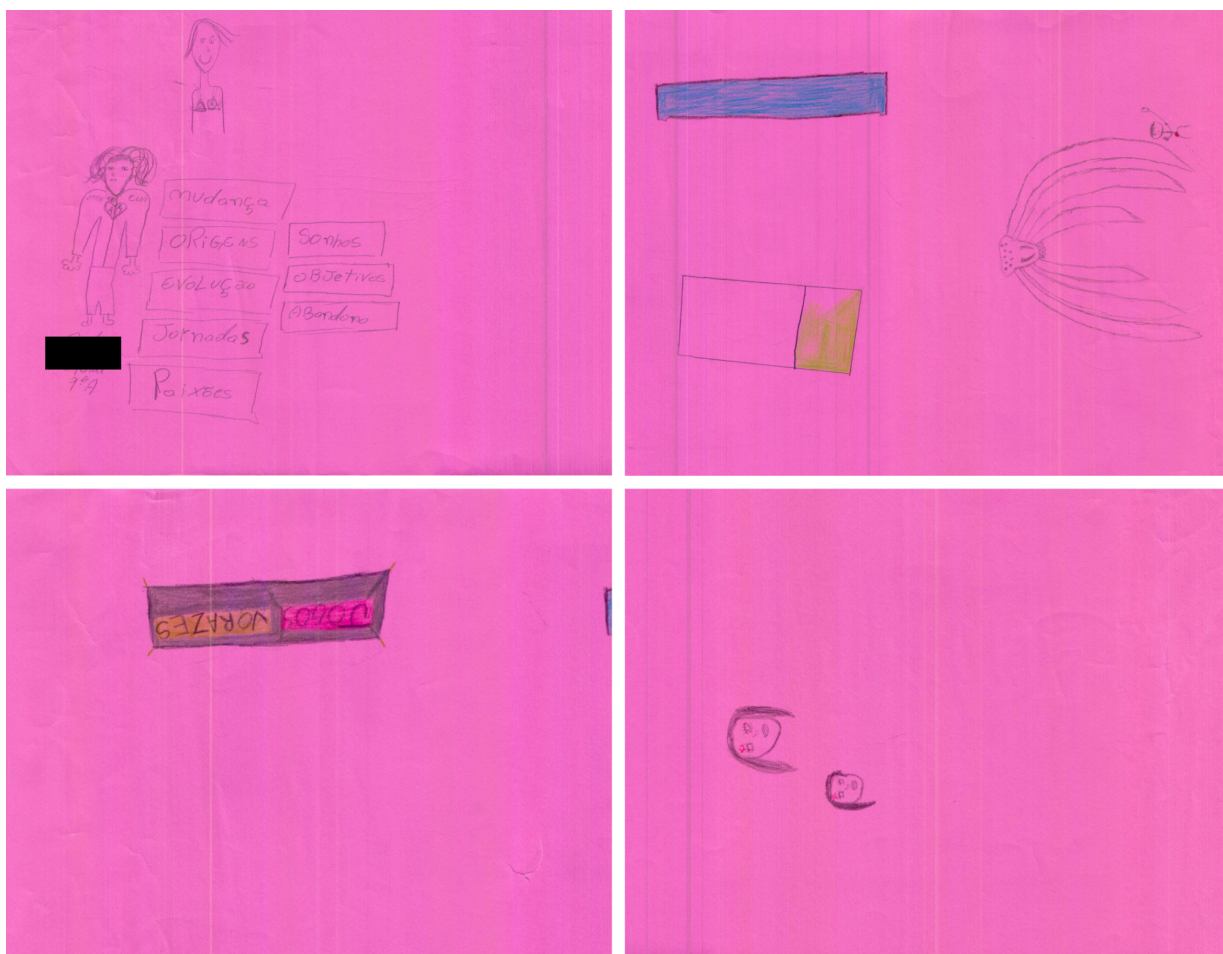
Voltei para a pergunta anterior: por quê? Por que as piscinas em seu primeiro momento, e por que fazer a ativação 14 meses depois? As piscinas escolhidas pelo artista são comuns nas favelas do Rio de Janeiro. Qual a intenção do artista ao colocar um objeto usado por corpos periféricos em um espaço tão restrito e elitizado como o da arte?

Não dou tempo para eles responderem, e peço à turma que se divida em quatro grupos — escolho fazer essa divisão porque as piscinas da instalação são divididas em grupos de quatro. Entreguei uma cartolina colorida para cada grupo e, com base nos questionamentos e nas discussões das últimas aulas, instruí-os a conversarem entre si, e desenhar e escrever tudo o que aprenderam. Disponibilizei lápis de cor e canetinha para a atividade.

Durante a atividade, dei liberdade para que os alunos escolhessem as músicas que queriam, e elas foram tocadas no som principal da sala, para que todos pudessem ouvir. Entre os artistas selecionados estavam MC IG, Drake, Travis Scott, Kendrick Lamar, Doja Cat e Matuê.

O grupo da cartolina rosa posicionou o papel no centro do seu conjunto de carteiras, e cada integrante desenhou de acordo com sua própria perspectiva em relação à cartolina, o que, na minha opinião, resultou em uma obra sem um único ponto de visualização definido. Para fins descritivos, escolhi um ponto de visualização.

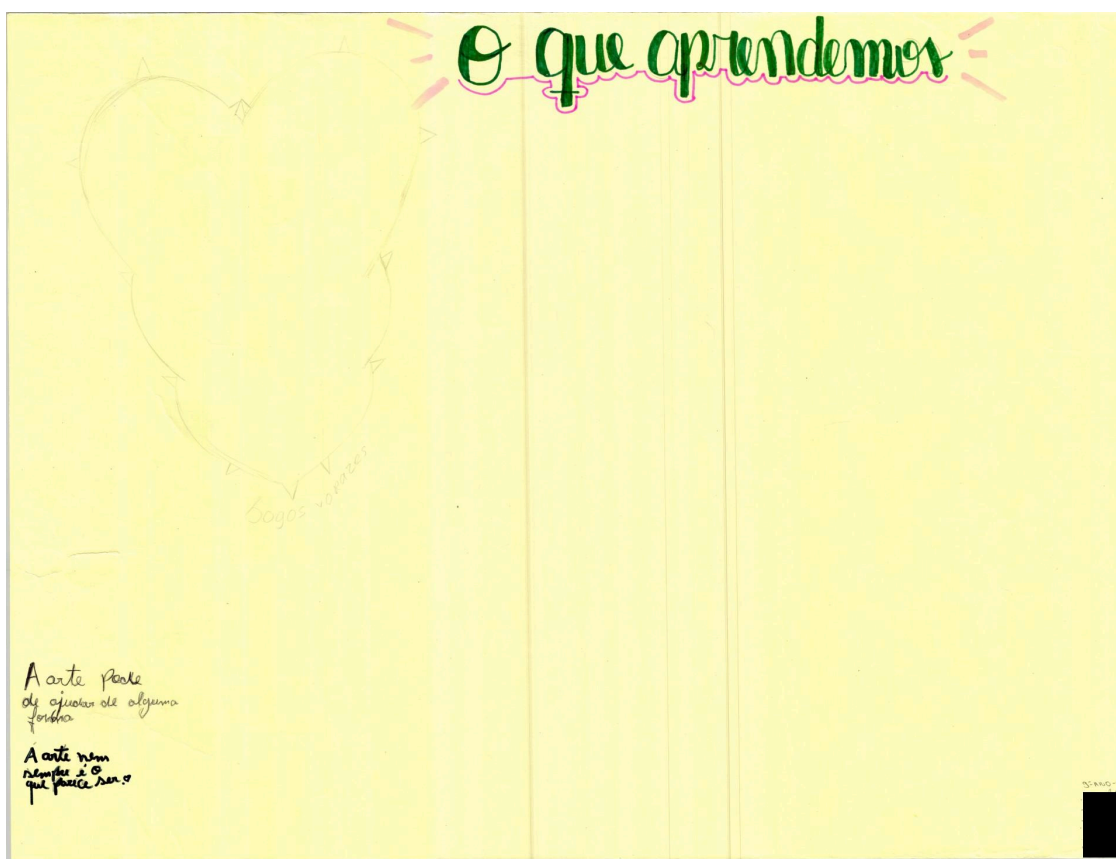
Figura 26 - detalhes cartolina rosa



Fonte: elaborada pelos alunos, 2024

O grupo da cartolina amarela optou por uma abordagem mais diagramada. Uma das alunas dedicou a maior parte da aula desenhando o título "O que aprendemos", o que acabou limitando o tempo disponível para que eles desenhassem ou escrevessem. No canto inferior esquerdo, o único menino escreveu duas frases: "a arte pode ajudar de alguma forma" e "a arte nem sempre é o que parece ser", com um coração pequeno ao lado. Outra aluna começou um esboço a lápis que acredito ser o *Escudo Vênus Dentada*, de Lyz Parayzo, e abaixo escreveu "Jogos Vorazes".

Figura 27 - cartolina amarela



Fonte: elaborada pelos alunos, 2024

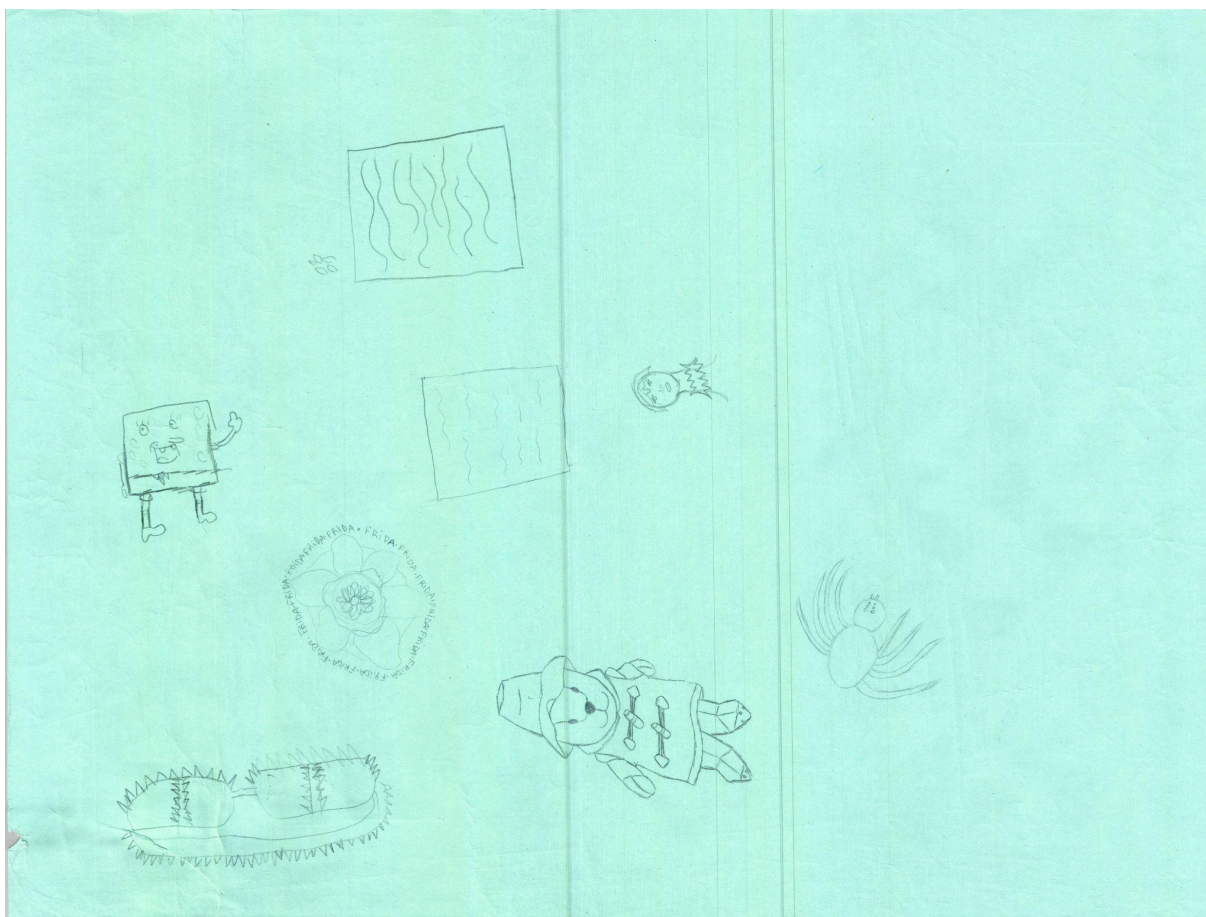
Figura 28 - detalhes cartolina amarela



Fonte: elaborada pelos alunos, 2024

O grupo da cartolina verde seguiu uma abordagem semelhante à do grupo da cartolina rosa, com vários desenhos espalhados formando uma narrativa visual. Um dos alunos desenhou o Bob Esponja, e ao lado havia duas piscinas vistas de cima. Enquanto eu circulava entre os grupos, outro aluno do grupo me chamou e me perguntou "o que é isso?", sugerindo que as representações das piscinas feitas pelo seu colega não estavam claras. O grupo também desenhou uma flor, com o nome "Frida" escrito ao redor. Além disso, representaram duas obras de Lyz Parayzo: o *Top Dentado* isolado e um rosto feminino usando a *Gargantilha Lança*. Eles também incluíram o ursinho da fala, e o aluno que o desenhou me pediu para usá-lo como referência visual. Ao lado do ursinho, uma aranha, mas não a *Maman*.

Figura 29 - cartolina verde

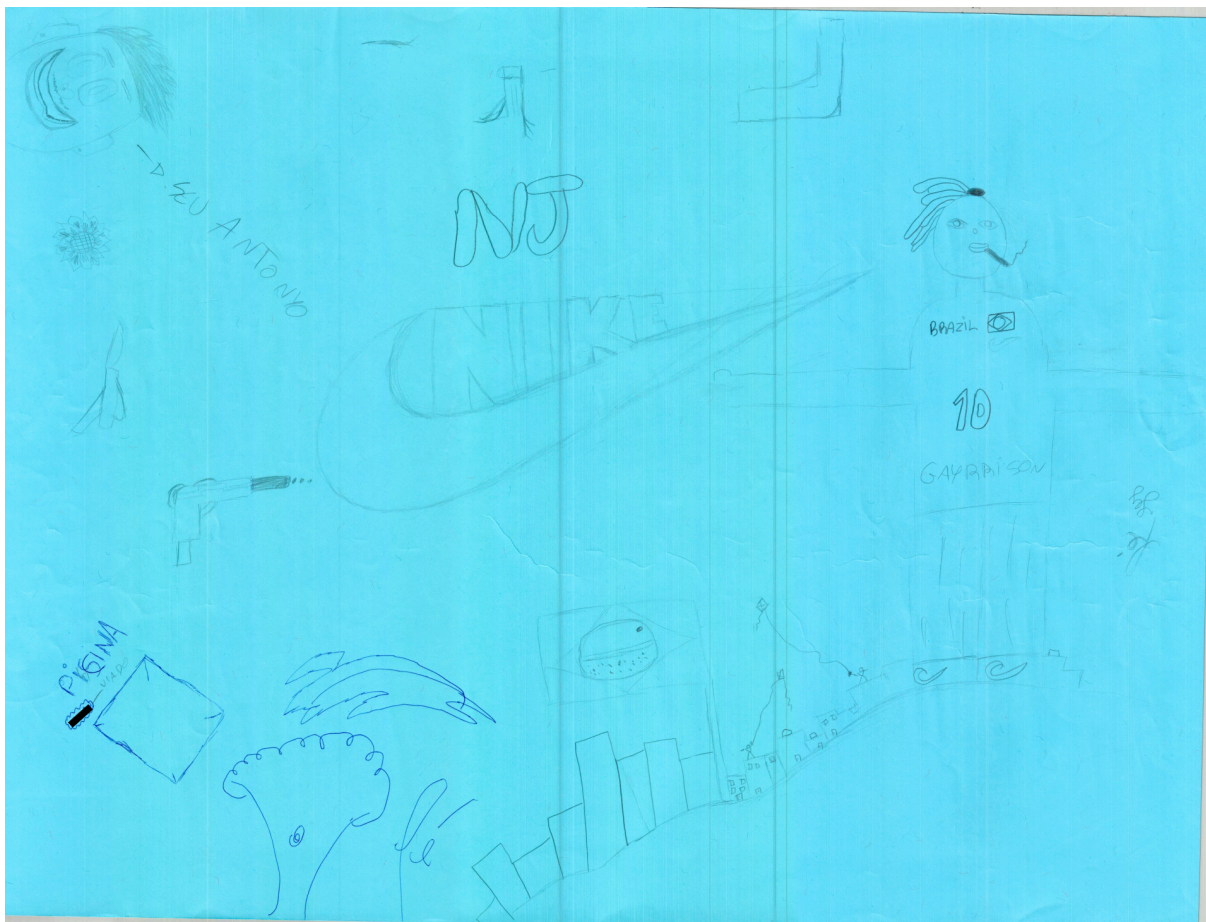


Fonte: elaborada pelos alunos, 2024

O grupo da cartolina azul, em minha opinião, foi o mais caótico, pois outros alunos de diferentes grupos acabaram se juntando, resultando em uma diversidade de elementos. À direita, há um morro que remete às favelas do Rio de Janeiro, com

algumas figuras empinando pipas e uma bandeira hasteada do Brasil. No topo, está uma figura semelhante à do Cristo Redentor, mas que representa um homem de dreadlocks, vestindo uma camisa 10 do Brasil com o nome “Gayrrison”³⁰, fumando um baseado de maconha (perguntei para os alunos para ter confirmação) e usando tênis da Nike.

Figura 30 - cartolina azul



Fonte: elaborada pelos alunos, 2024

No centro da cartolina, um aluno desenhou o símbolo da Nike; ele também havia feito o mesmo desenho na atividade da aula 5. No canto inferior esquerdo, havia uma piscina com a palavra “pisina” escrita inicialmente; chamei a atenção do grupo para esse detalhe, apontando que a grafia estava errada, mas que poderiam deixá-la assim. Contudo, decidiram adicionar um “C” sobre o “S”. Abaixo, o nome de

³⁰ A paródia faz referência ao nome de um aluno do grupo verde, que realmente é gay. Não considero isso como um ato de ódio, pois ele estava presente no grupo azul quando o desenho foi criado. No entanto, não nego que essa paródia reforça a ideia de que ser chamado de gay pode e está sendo usado como um insulto.

um aluno com uma linha apontando para a palavra “viado”; ao lado, uma árvore, a palavra “fé”, e um objeto que não consegui reconhecer. Ainda à esquerda, desenharam uma pistola e um canivete, com um girassol sobre ambos. Também havia um rosto, que foi identificado com uma seta como sendo o Seu Antonio, mas não sei quem ele é. Ao lado, havia alguns esboços de outras pistolas, acompanhados das iniciais "NJ".

Figura 31 - detalhes cartolina azul



Fonte: elaborada pelos alunos, 2024

Enquanto os grupos trabalhavam em seus desenhos, pedi que os alunos que haviam feito a questão 4 da atividade diagnóstica em casa me entregassem. Recebi 11 trabalhos de volta. Mesmo com o baixo retorno, sinto orgulho tanto pelos trabalhos recebidos quanto pelos não entregues. Para cada atividade, fiz comentários personalizados, incentivando os alunos a desenvolverem o porquê de terem gostado de determinada imagem e a explorarem suas ideias de forma mais aprofundada.

Das 11 atividades que recebi, vou comentar sobre 3 delas.

Na primeira atividade, um aluno escolheu a obra *Aves da Noite*, de Hopper, explicando que, para ele, a pintura representa o empreendedorismo; ele chegou a desenhar uma nota de dinheiro se tornando uma pilha de dinheiro. No meu comentário, escrevi “Foque nas pessoas dentro da loja. O que elas sentem? Quem elas são? O que o nome “Aves da Noite” significa pra você?”. O aluno responde “eles são potenciais clientes que geram lucro. Penso que vivem na noite”. A análise dele reflete uma visão literal e objetiva da obra. Embora eu não esperasse que ele identificasse imediatamente o tema da solidão, central na obra do artista, esperava que ele pudesse criar uma narrativa mais profunda para aquela cena, qualquer que fosse. Ao questioná-lo sobre as emoções e identidade dos personagens, minha intenção era estimular uma leitura mais subjetiva e sensível.

No segundo caso, uma aluna escolhe a obra *O Pesadelo*, porque ela é misteriosa e escura. Para incentivá-la a desenvolver mais sua reflexão, perguntei: “Além disso, o que te atrai nela? O que é a criatura em cima da mulher? O que pode representar?”. Ela respondeu: “Me atrai o mistério. Parece macacos. Pode representar os monstros protegendo ela”. Sua interpretação me chamou atenção, pois nunca tinha visto alguém associar essa pintura a uma ideia de proteção. Vejo uma perspectiva original, que subverte a leitura comum de ameaça e medo para uma noção de cuidado e defesa. Essa interpretação sugere que, para ela, os “monstros” podem ter um papel protetor, o que me fez pensar se ela assistia muito ao filme *Monstros S.A.*³¹ quando mais nova.

Por fim, outro aluno também escolheu a obra de Henri Fuseli, justificando sua escolha ao dizer que achou a obra “muito legal”. Para incentivá-lo, pedi que explicasse o que ele considerava legal, e ele escreveu: “Porque a imagem é meio que terror e quer passar um toque assustador e isso a torna linda”. Essa resposta me lembrou a percepção de sua colega, ambos mostrando uma sensibilidade artística ao enxergar beleza no que, à primeira vista, poderia causar medo.

³¹ *Monstros S.A.* (2001), filme da Pixar, apresenta monstros que, apesar de assustarem crianças, são retratados como personagens gentis e complexos, subvertendo a tradicional imagem assustadora dos monstros e destacando temas como empatia e amizade.

4. Considerações finais

A experiência pedagógica que vivi durante este trabalho me mostrou o quanto é essencial integrar a cultura popular e a indústria cultural ao ensino de arte. Hoje, com as redes sociais e as novas mídias tão presentes na vida dos alunos, ignorar essas influências seria como fechar os olhos para uma parte fundamental de suas vivências. Ao aplicar a sequência didática com o 9º ano A, pude ver de perto como os estudantes se conectam com conteúdos que já fazem parte do seu dia a dia, o que abriu portas para um diálogo mais significativo sobre arte e seus processos.

Inicialmente, minha intenção era focar em apenas um vértice da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, que seria a análise crítica. No entanto, à medida que percebi a falta de engajamento e interesse dos alunos nas atividades, houve a necessidade de um replanejamento. Essa reestruturação levou à utilização das três arestas do triângulo: o fazer artístico, a apreciação e análise, e o contexto histórico-cultural. Esse ajuste não foi algo planejado desde o início, mas sim uma adaptação necessária para tentar aproximar o conteúdo da realidade deles e garantir que as aulas fizessem sentido.

O processo de replanejamento também se mostrou fundamental. Aprendi que o papel do professor vai muito além de "passar o conteúdo"; precisamos estar sempre atentos ao que está funcionando e ao que não está. Se os alunos não estão se engajando, é nossa obrigação encontrar uma nova maneira de fazer com que eles se envolvam, e não esperar que eles milagrosamente respondam ao conteúdo. Replanejar me deu a oportunidade de ajustar as atividades, conectando melhor o que eu queria ensinar ao universo deles, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. Essa é uma lição que levarei comigo para sempre.

Um dos grandes desafios foi lidar com a pouca familiaridade dos alunos com referências artísticas, e também com a limitação de vocabulário, o que limitou nos aprofundarmos nas discussões. Isso me fez perceber a importância de proporcionar a eles mais acesso a diversas formas de arte e cultura de forma contínua, além de incentivar o desenvolvimento de um vocabulário que lhes permita expressar melhor suas ideias e sentimentos. Quanto mais repertório e ferramentas eles tiverem, mais conseguirão se conectar com o que veem e sentem.

Ao longo da sequência, ficou evidente que trazer a indústria cultural para a sala de aula pode ser uma ferramenta poderosa para estimular a criticidade e a

expressão pessoal dos alunos. Mesmo que nem todos se engajassem o tempo todo, percebi que a participação era mais intensa durante as atividades individuais, onde se sentiam mais à vontade para explorar suas ideias sem a pressão do grupo. Os momentos de maior participação mostraram que, quando são instigados e convidados a se expressarem a partir de suas próprias referências, conseguem desenvolver novas formas de pensar e se conectar com temas que, de outro jeito, poderiam parecer distantes.

O progresso da turma ficou especialmente evidente na última aula, quando pedi que criassem cartazes. Durante toda a sequência, eu duvidei das minhas "capacidades" pedagógicas, achando que tudo que eu falava entrava por um ouvido e saía pelo outro. Mas, para minha surpresa, os cartazes mostraram que eles estavam prestando atenção o tempo todo. Ainda com certa dificuldade e limitações, os alunos conseguiram se expressar de maneira visual e criativa sobre tudo que conversamos. Contudo, para que esse desenvolvimento fosse realmente eficaz, essa estimulação não pode ser isolada — ela precisa acontecer de forma contínua, oferecendo novas oportunidades para os alunos ampliarem seu repertório e aprofundarem suas reflexões de forma crítica.

Por isso, acredito que o ensino de arte precisa se aproximar cada vez mais da realidade cultural dos estudantes. Precisamos encontrar maneiras de fazer com que os estudantes vejam a arte dentro de seus próprios contextos, mas sem abrir mão de aprofundar sua capacidade de elaboração crítica e de reflexão, ao respeitar as referências que trazem. As aulas que tive com o 9º ano A abriram espaço para reflexões que, com o tempo e a continuidade, podem se aprofundar ainda mais, permitindo que eles desenvolvam um olhar mais íntimo e crítico sobre a arte.

REFERÊNCIAS

- A FAVORITA. Criadores: João Emanuel Carneiro e Denise Bandeira. Brasil: Rede Globo, 2008-2009
- A FORÇA do Querer. Criadora: Glória Perez. Brasil: Rede Globo, 2017.
- A SAGA CREPÚSCULO. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2008-2012.
- ADEUS, Lênin! Direção: Wolfgang Becker. Alemanha: X Filme Creative Pool, 2003.
- ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural**. São Paulo: Editora UNESP, 2020.
- AGUIRRE, I. **Imaginando um futuro para a educação artística**. In: TOURINHO, I.; MARTINS, R. Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria, RS: UFSM, 2009, p. 157-188.
- ALEXANDRE, Maxwell, 2021. **Encruzilhada**. Instalação de 14 piscinas Capri. Disponível em: <<https://www.maxwellalexandre.faith/encruzilhada>>. Acesso em: 8 dez. 2024.
- AMOR de Mãe. Criadora: Manuela Dias. Brasil: Rede Globo, 2019-2021.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. 2 ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- AVATAR: O Caminho da Água. Direção: James Cameron. Estados Unidos: 20th Century Studios, 2022.
- AVENIDA Brasil. Criador: João Emanuel Carneiro. Brasil: Rede Globo, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. A importância da imagem no ensino da arte. In: **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARRA, Alex Santos Bandeira; MORAES, Raquel de Almeida. **Indústria cultural, pós-modernidade e educação: análise crítica da sociedade da informação**. Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], n. 23, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/165>>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- BOURGEOIS, Louise, 1999-2001. **Maman**. Escultura de aranha em bronze, aço e mármore. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Maman_by_Louise_Bourgeois>. Acesso em: 8 dez. 2024.
- BRÍGIDO, E. .; C. DE MELO NOGUEIRA, S. . **Adorno: uma crítica aos advogados da indústria cultural**. Kalagatos , [S. l.], v. 12, n. 24, p. 61–87, 2021. DOI: 10.23845/kalagatos.v12i24.6164. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/6164>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CASAMENTO Sangrento. Direção: Matt Bettinelli-Olpin, Tyler Gillett. Estados Unidos: Fox Searchlight Pictures, 2019.

CATCHING Fire Cornucopia Bloodbath Scene, 2014. 1 vídeo (3:19 min). Publicado pelo canal de tyler malay. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=m_FeDKePDxE>. Acesso: em 04 mai. 2024.

CÉSAR, M. F.; SANTOS, F. A. dos . **A influência da Indústria Cultural e as suas implicações nas mídias sociais como práticas educativas**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 8, n. :, p. e167422, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.1674. Disponível em:

<<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1674>>.

Acesso em: 13 abr. 2024.

CHAPPELL Roan - HOT TO GO! (Official Music Video), 2023. 1 vídeo (3:31 min). Publicado pelo canal de Chappell Roan. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=xaPNR-_Cfn0>. Acesso em 07 set. 2024.

COMO eu era antes de você. Direção: Thea Sherer. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer, 2016.

CORRA! Direção: Jordan Peele. Estados Unidos: Blumhouse Productions, 2017.

COSTA, J. H. **A atualidade da discussão sobre a indústria cultural em Theodor W. Adorno**. TRANS/FORM/AÇÃO: Revista de Filosofia da Unesp, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 135–154, 2013. Disponível em:

<<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/3103>>.

Acesso em: 13 abr. 2024.

DAVID, Jacques-Louis, 1799. **A Intervenção das Sabinas**. Óleo sobre tela. Disponível em:

<<https://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/the-intervention-of-the-sabine-women>>.

Acesso em: 5 dez. 2024.

DAVID, Jacques-Louis. **The Intervention of the Sabine Women**. Commons Wikimedia, 1799. Disponível em:

<[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Intervention_of_the_Sabine_Women_-_David_\(Louvre_INV_3691\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Intervention_of_the_Sabine_Women_-_David_(Louvre_INV_3691).jpg)>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DEUS e o Diabo na Terra do Sol. Direção: Glauber Rocha. Brasil: Copacabana Filmes, 1964.

ENCONTROS e Desencontros. Direção: Sofia Coppola. Estados Unidos, Japão: Focus Features, 2003.

ESTRELAS Além do Tempo. Direção: Theodore Melfi. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2016.

EUGÊNIA, Bárbara, 2010. **Journal de Bad** [Online]. Rio de Janeiro. Disponível em: Spotify.

EUPHORIA. Criador: Sam Levinson. Estados Unidos: HBO Entertainment, 2019-presente.

FEMALE rage, not regina george, maddie & cassie. [@bel6va]. 5 mar. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <<https://www.tiktok.com/@bel6va/video/7207062985829846278>>. Acesso em: 03 mai. 2024.

FIONNA Apple - CraigFerguson - Get Him Back + interview, 2020. 1 vídeo (10:18 min). Publicado pelo canal de Fiona Apple Rocks [FAN ACCOUNT]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xyOMvd1zt4g>>. Acesso em: 23 mai. 2024.

FUZUÊ. Criador: Gustavo Reiz. Brasil: Rede Globo, 2023.

GAJANIGO, P. R.; FERREIRA DE SOUZA, R. **MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E NOVAS MÍDIAS**: a construção de uma cultura contra-hegemônica. Caderno CRH, [S. l.], v. 27, n. 72, 2015. DOI: 10.9771/ccrh.v27i72.19431. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/19431>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

GERAÇÃO Coca-Cola, 2020. 1 vídeo (2:22 min). Publicado pelo canal Legião Urbana. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JCoQjAThryo>>. Acesso em: 8 dez. 2024.

GLOOR, Larissa. **Olha no meu olho**. [@larissaglor]. 26 nov. 2021. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <<https://www.tiktok.com/@larissagloor/video/7034947059132222722>>. Acesso em: 03 mai. 2024.

GOSSIP GIRL. Criadores: Josh Schwartz e Stephanie Savage. Estados Unidos: Warner Bros. Television, 2007-2012.

HEATHERS. Direção: Michael Lehmann. Estados Unidos: New World Pictures, 1988.

HEREDITÁRIO. Direção: Ari Aster. Estados Unidos: A24, 2018.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. **Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. esp.2, p. 1349–1371, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10301. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/1030>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. 1ed. São Paulo: Elefante, 2020.

HOJE Eu Quero Voltar Sozinho. Direção: Daniel Ribeiro. Brasil: Vitrine Filmes, 2014.

ÍCONES ! [@rsifiless]. 11 mar. 2024. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <<https://www.tiktok.com/@rsifiless/video/7345207630559776005>>. Acesso em 03 mai. 2024

JOGOS Vorazes. Direção: Gary Ross. Estados Unidos: Lionsgate Films, 2012.

JOGOS Vorazes: Em Chamas. Direção: Francis Lawrence. Estados Unidos: Lionsgate Films, 2013.

JOGOS Vorazes: A Esperança - Parte 1. Direção: Francis Lawrence. Estados Unidos: Lionsgate Films, 2014.

JOGOS Vorazes: A Esperança - Parte 2. Direção: Francis Lawrence. Estados Unidos: Lionsgate Films, 2015.

JOGOS VORAZES: A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES. Direção: Francis Lawrence. Estados Unidos: Lionsgate Films, 2023.

KAHLO, Frida, 1939. **As duas Fridas**. Óleo sobre tela. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/File:The_Two_Fridas.jpg#/media/File:The_Two_Fridas.jpg>. Acesso em: 8 dez. 2024

LES 400 coups. Direção: François Truffaut. França: Les Films du Carrosse, 1959.

LIPP, M.E.N; MALAGRIS, L. E. N. **O treino cognitivo de controle da raiva: o passo a passo do tratamento**. Rio de Janeiro: Cognitiva, 2013.

MACHADO, A. dos S.; MONTEIRO, H. A intuição como fundamento do ensino das artes em tempos de revisão paradigmática. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], p. 118–142, 2015. DOI: 10.5902/1983734819868. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/19868>>. Acesso em: 12 out. 2024.

MCs TEQUINHO e DEDÊ, 2013. **Ah Lelek Lek**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yC7eDeVm860>>. Acesso em: 8 dez. 2024.

MENINAS MALVADAS. Direção: Mark Waters. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2004.

MOMMY. Direção: Xavier Dolan. Canadá: Téléfilm Canada, 2014.

MOONRISE Kingdom. Direção: Wes Anderson. Estados Unidos: Indian Paintbrush, 2012.

MOORE, Alan; GIBBONS, Dave. **Watchmen**. Nova York: DC Comics, 1986-1987.

PANTANAL. Criador: Benedito Ruy Barbosa (adaptação: Bruno Luperi). Brasil: Rede Globo, 2022.

PARA todos os garotos que já amei. Direção: Susan Johnson. Estados Unidos: Netflix, 2018.

PARAYZO, Lyz, 2018-2020. **Série Próteses Bélicas**. Alumínio polido. Disponível em: <<https://www.premiopipa.com/pag/artistas/lyz-parayzo/>>. Acesso em: 8 dez. 2024.

PAULINO, Rosana, 1997. **Série Bastidores**. Imagem transferida sobre tecido, bastidor e linha de costura. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Rosana-Paulino-a-mulher-negra-na-arte>>. Acesso em 8 dez. 2024.

PEARL. Direção: Ti West. Estados Unidos: A24, 2022.

POKER Face, 2009. 1 vídeo (3:33 min). Publicado pelo canal de Lady Gaga. Disponível em: <<https://youtu.be/bESGLojNYSo?si=mlB6X7OH8leHVN-k>>. Acesso em: 06 dez. 2024

QUINN, Julia. **Bridgerton**, 9 vols. São Paulo: Arqueiro, 2013-2016.

RIORDAN, Rick. **Percy Jackson e Os Olimpianos**. 5 vols. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008-2010.

RAGANS, Rosalind. **ArtTalk**. 4 ed. Los Angeles: Glencoe, McGraw-Hill, 2005

TERRA e Paixão. Criador: Walcyr Carrasco. Brasil: Rede Globo, 2023.

THE BOYS. Criador: Eric Kripke. Estados Unidos: Amazon Studios, 2019-presente.

THE Hunger Games (8/12) Movie CLIP - Cornucopia Bloodbath (2012) HD, 2014. 1 vídeo (2:48 min). Publicado pelo canal Movieclips. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=olSBveQNkzA>>. Acesso em: 04 mai. 2024.

THE Hunger Games: The Ballad of Songbirds & Snakes Extended Clip: Bloodbath Scene, 2023. 1 vídeo (1:24 min). Publicado pelo canal Panem Propaganda. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cn29eYDToiY>>. Acesso em: 04 mai. 2024.

THE Last Of Us. Estados Unidos: Sony Computer Entertainment, 2013. 1 jogo eletrônico.

THE Last of Us. Criadores: Neil Druckmann, Craig Mazin. Estados Unidos: HBO Entertainment, 2023-presente.

THE ROCKY Horror Picture Show. Direção: Jim Sharman. Reino Unido: Twentieth Century Fox, 1975.

TIFFANY, Kaitlyn. **Everything I need I get from you: how fangirls created the Internet as we know it**. 1 ed. Nova Iorque: MCD X FSG Originals, 2022.

TODAS as Flores. Criador: João Emanuel Carneiro. Brasil: Rede Globo, 2022-2023.

TRAINSPOTTING. Direção: Danny Boyle. Reino Unido: Channel Four Films, 1996.

TRAVESSIA. Criadora: Glória Perez. Brasil: Rede Globo, 2022-2023.

VAI na Fé. Criadora: Rosane Svartman. Brasil: Rede Globo, 2023.

SIEHOFF, R.V. **The effect of TikTok exposure on young adults' sustained attention span and the comprehension of information in digital texts and videos.** Tese (Bacharel em Comunicação Empresarial Internacional) - Departamento de Estudos de Comunicação e Informação, Radboud University, 2023. Disponível em: <<https://theses.ubn.ru.nl/items/277e3219-85d2-41ac-92f3-4ac3745c1d58>>. Acesso em 04 mai. 2024.